

FALS – FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA
ADMINISTRAÇÃO

Pamela Miranda
Simone Maria Veneziani Martos

E-LEARNING, UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO NOS ALUNOS DO
ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

PRAIA GRANDE
2015

Pamela Miranda
Simone Maria Veneziani Martos

**E-LEARNING, UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO NOS ALUNOS DO
ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial, para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração, apresentado à Faculdade do
Litoral Sul Paulista – FALS, Orientado pelo
Prof. Ma. Mário Sérgio de Menezes Bravo.

Pamela Miranda
Simone Maria Veneziani Martos

**E-LEARNING, UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO NOS ALUNOS DO
ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial, para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração, apresentado à Faculdade do
Litoral Sul Paulista – FALS, Orientado pelo
Prof. Ma. Mário Sergio de Menezes Bravo.

AVALIAÇÃO: _____

NOTA: _____

Praia Grande, 13 de outubro de 2015

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais que nos apoiaram em cada dificuldade, sempre confiando e apoiando nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos deu a vida, a força e a sabedoria para chegarmos até aqui.

Em especial a todos os professores que direta ou indiretamente colaboraram para o desenvolvimento de nosso trabalho.

Agradecemos também todos os alunos que disponibilizaram alguns minutos do seu tempo para nos ajudar respondendo a pesquisa realizada.

Sendo assim nos comprometemos em levar o nome ou a nomenclatura em bacharel em administração com profissionalismo e responsabilidade.

**A mente que abre a uma nova idéia
jamais voltará ao seu tamanho original.
(Albert Einstein)**

RESUMO

O Presente trabalho visa uma abordagem de grandeza expressiva por que nela se cruza a análise com o ensino à distância e a tecnologia na educação semipresencial, outros recursos técnicos e organizacionais no âmbito escolar adornadas com a história do e-learning.

Devido à grande necessidade de tecnologias e comunicação cada vez mais intensa, surge então o e-learning (ensino a distancia) edificando ai um novo modelo de educação com teorias, praticas e amostras de ensino emergentes e em constante transformação. Tornando visíveis os benefícios e desvantagens que oferecem este moderno modelo de ensino, este trabalho cita ainda alguns princípios importantes para a solidificação de um bom programa de e-learning.

Palavras-chave: e-learning, tecnologia, comunicação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - IES/Organização Acadêmica – Brasil	19
Figura 2 - Algumas acepções do “E” de E-Learning	24
Figura 3 - Novos média e tecnologias para o processamento de informação e comunicação comparados com as tecnologias tradicionais de leitura e escrita equivalentes	29
Figura 4 - Principais Eixos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.	31
Figura 5 - Principais Interações em um Ambiente Virtual de Aprendizagem	32
Figura 6 – Apresentação do site da plataforma TelEduc	33
Figura 7 - Apresentação do site da plataforma Eureka	34
Figura 8 - Apresentação do site da plataforma Aulanet	34
Figura 9 - Apresentação do site da plataforma Amadeus	35
Figura 10 - Apresentação da plataforma Moodle	36
Figura 11 - Apresentação do site da plataforma E-Proinfo	37
Figura 12 - Apresentação do site da plataforma Solar	37
Figura 13 - Apresentação do site da plataforma LeaningSpace	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo do alunos.	46
Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos.	47
Gráfico 3 – Cursos.	47
Gráfico 4 – Ano letivo que está sendo cursado pelos alunos.	48
Gráfico 5 – Alunos que possuem computador/notebook.	48
Gráfico 6 – Alunos que possuem acesso à internet em casa.	49
Gráfico 7 – Locais onde os alunos possuem acesso à internet.	49
Gráfico 8 – Grau de conhecimento dos alunos em informática.	50
Gráfico 9 – Quanto tempo os alunos navegam durante o dia na internet.	50
Gráfico 10 – Quantas horas em média por semana os alunos dedicam exclusivamente as disciplinas EAD.	51
Gráfico 11 – Grau de satisfação dos alunos com as disciplinas EAD.	51
Gráfico 12 – Grau de dificuldade dos alunos para lidar com as disciplinas EAD.	52
Gráfico 13 – Disciplinas EAD estão colaborando para alto aprendizagem	52

LISTA DE SIGLAS

ABED	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
AVA	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
CEFETS	CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
EAD	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
FIES	FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL
IGC	ÍNDICE GERAL DE CURSOS
LMSS	LEARNING MANAGEMENT SYSTEMS – SISTEMAS DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PDI	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PROUNI	PROGRAMA DE UNIVERSIDADE PARA TODOS
SELP	SERVIÇOS EDUCACIONAIS DO LITORAL PAULISTA
TIC	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNISA	UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
UNIMES	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMAS.....	14
1.2 OBJETIVO	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivo específico	15
1.3 HIPÓTESES	15
1.4. JUSTIFICATIVA.....	15
1.5 METODOLOGIA	16
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2. ENSINO SUPERIOR	18
2.1 MÉTODO DE ENSINO	21
2.3. AS AVALIAÇÕES.....	22
3. HISTORIA E-LEARNIG.....	24
3.1 AS VANTAGENS DO E-LEARNIG	26
3.2 EVOLUÇÃO DO E-LEARNING	27
4. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	30
4.1 TIPOS DE PLATAFORMAS PARA E-LEARNING.....	33
5. HISTÓRIA DA FACULDADE.....	40
5.1 MISSÃO	41
5.2 INTEGRAÇÃO DO EAD NO ENSINO PRESENCIAL.....	42
6. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	44
7. DETALHAMENTOS DA PESQUISA	46
7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS	46
7.1.2 Acesso dos alunos	48
7.1.3 Satisfação dos alunos	51
8. RESULTADOS DA PESQUISA	54
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
APÊNDICE A - MODELO DO QUESTIONÁRIO	62

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação está cada vez mais presente na vida das pessoas e vem realizando várias mudanças em toda a sociedade, inclusive na educação, com diversos meios para a facilitação da aprendizagem. O ensino superior no Brasil teve início em 1808 com a vinda da família portuguesa, com o passar dos anos o ensino superior foi se desenvolvendo e atualmente está se tornando um grupo de novas tecnologias.

O e-learning refere-se à aprendizagem que possui como base as tecnologias eletrônicas/computadores, a aprendizagem é baseada em interações de ensino e aprendizagem baseada em computadores, onde a internet proporciona alcançar altos ganhos.

Com isso o e-learning se tornou uma modalidade de ensino muito utilizado, pois essa modalidade elimina as barreiras de espaço ou tempo e os alunos são responsáveis pela sua aprendizagem, contando com diversos tipos de modelos de plataformas virtuais para o acesso dos alunos, que possuem como finalidade a disponibilização de vários recursos tecnológicos, com o intuito de desenvolver e facilitar a educação à distância.

Segundo Kenski (2007), usar as tecnologias e mídias existentes, ou seja, usar o meio digital para convergi-las, torna-o um canal poderoso:

A convergência das tecnologias de informação e de comunicação para a configuração de uma nova tecnologia, a digital, provocou mudanças radicais. Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites etc. e, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço.

Mas quando se trata de realizar a integração da modalidade à distância em um curso presencial, as opiniões dos alunos em relação à satisfação do aprendizado se dividem, onde essa forma de autoaprendizagem pode estar colaborando ou não para o aprendizado, pois por mais que a tecnologia esteja

presente no dia a dia quando se saí de um modelo tradicional onde já se está acostumado com a forma de ensino, o surgimento de um novo modelo para ser agregado pode trazer algumas dificuldades de aceitação.

Segundo Kotler e Armstrong (2007),

Satisfação é o sentimento de prazer ou de desapontamento, resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto (ou resultado) em relação às expectativas do cliente. A satisfação do cliente é geralmente definida como uma função das percepções do cliente e de suas expectativas, de modo que: $\text{Satisfação} = \text{Percepções} / \text{Expectativas}$

1.1 PROBLEMAS

Qual está sendo o verdadeiro impacto da integração do e-learning para os alunos do ensino superior presencial?

O aprendizado melhorou ou regrediu?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo geral

Expor amplo conhecimento sobre a evolução e o impacto do e-learning como um suporte nas práticas pedagógicas e didáticas do ensino superior presencial.

1.2.2 Objetivo específico

Mensurar o impacto do e-learning para os alunos do ensino superior presencial.

Identificar os impactos entre os métodos presenciais e o semipresenciais.

Medir a satisfação dos alunos quanto integração do método a distância no método presencial, levando em consideração sexo, curso e ano letivo.

Medir a quantidade de horas que os alunos dedicam às matérias que são ministradas a distância.

1.3 HIPÓTESES

Hipótese 1: O impacto do e-learning no ensino superior presencial está tendo uma boa aceitação pelos alunos, colaborando para o desenvolvimento da autoaprendizagem, adquirindo novos conhecimentos.

Hipótese 2: O impacto do e-learning no ensino superior presencial está tendo uma aceitação negativa, gerando insatisfação nos alunos e a autoaprendizagem está dificultando o desenvolvimento do aprendizado e conhecimento.

1.4. JUSTIFICATIVA

O e-learning é o método de ensino que está entrando gradativamente no ensino superior presencial, devido ao avanço da tecnologia e a possibilidade da flexibilidade do ensino e aprendizagem para todos. A portaria nº 4059 de 10 de

novembro de 2004, criada pelo MEC, disponibiliza que as universidades presenciais utilizem até 20% da carga horária total do curso no modelo de ensino a distância, demonstrando assim essa nova realidade do ensino superior e gerando integração entre as duas modalidades de ensino.

Com essa integração acaba-se criando um impacto que pode dividir opiniões, gerando assim satisfação ou insatisfação dos alunos.

De acordo com Masie (2001, p.36), "O e-learning é a utilização da tecnologia para gerir, desenhar, distribuir, selecionar, transacionar, acompanhar, apoiar e expandir a aprendizagem".

Segundo Campos (1983, p.31), "A aprendizagem é uma manifestação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em funções de condições ambientais e condições orgânicas".

1.5 METODOLOGIA

Será realizada pesquisa bibliográfica para levantamento teórico do assunto abordado em livros, revistas, entrevistas e artigos acadêmicos.

E, posteriormente será realizada uma pesquisa de campo em uma faculdade da baixada santista, envolvendo questionário objetivo e específico com questões alternativas, para verificar se está gerando satisfação ou insatisfação aos alunos, quanto à integração do e-learning no ensino superior presencial, tornando o ensino presencial em semipresencial.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No capítulo 2, será abordado um pouco da história do ensino superior presencial, seu método de ensino e suas avaliações e será mencionado a portaria nº

4059 de 10 de novembro de 2004 do Ministro do Estado de Educação que permiti até 20% da carga horária em modalidade ead.

O capítulo 3 descreve uma breve história da e-learning, suas vantagens e evolução no ensino superior brasileiro, pois o e-learning está cada vez mais presente na vida acadêmica, trazendo com si o rompimento da barreira de espaço e tempo do ensino presencial.

O capítulo 4 será abordado sobre os ambientes virtuais de aprendizagem, que são utilizados pelos alunos e professores para a transmissão de conteúdo, serão citadas algumas plataformas que auxiliam nessa transmissão de conteúdo.

No capítulo 5 falaremos um pouco sobre a faculdade pesquisada, história, início e aplicação do e-learning na faculdade

O sexto capítulo descreverá a pesquisa online, onde tivemos a participação de 65 pessoas, nas quais 1 não possui acesso à internet em casa. Neste capítulo, obtivemos informações quanto à satisfação e/ou insatisfação por parte dos alunos que estão cursando as disciplinas em modalidade semipresencial e se o método de ensino à distancia está colaborando e/ou para a autoaprendizagem dos alunos.

2. ENSINO SUPERIOR

Ensino superior no Brasil teve início em 1808, com a vinda da família portuguesa para o Brasil, neste ano foram fundadas as primeiras escolas de ensino superior: Escola de Cirurgia e Anatomia de Salvador, Escola de Anatomia e Cirurgia e a Academia da Guarda Marinha, ambas do Rio de Janeiro. Porém nessa época somente a parte burguesa tinha acesso ao ensino superior, tornando-se privilégios de poucos (MARTINS, 2002).

Em 1988 foi padronizado e normatizado a estrutura atual da Educação Superior, através da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais de 1996, consolidando assim o sistema de educação superior brasileiro (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Com o passar dos anos o ensino superior no Brasil foi se desenvolvendo e os números de instituições de ensino tiveram um aumento considerável, conforme dados do (MEC, 2012), o Brasil possui 2.416 instituições. Podendo ser Instituições Privadas (mantidas pela iniciativa privada, onde os alunos pagam para ter acesso ao ensino) e Instituições Públicas (mantidas pelo governo, onde os alunos não pagam para ter acesso ao ensino). Encontram-se da seguinte forma: 85% são faculdades (instituições de ensino superior que atuam em menor número de áreas do conhecimento, não possuem autonomia para criar novos cursos de graduação), 8% são universidades (instituições que possuem cursos em diversas áreas do conhecimento, possuem independência para criar novos cursos de nível superior e desenvolvem programas de pós-graduação), 5,8% são centros tecnológicos (instituições semelhantes as universidades, porém são menores) e os IFs - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (instituições de nível básico, profissional e superior, especializada no ensino profissional e tecnológica) e os CEFETs - Centro de Educação Tecnológica (instituições com cursos em vários níveis, ensino médio, técnico e superior) somam juntos 7%.

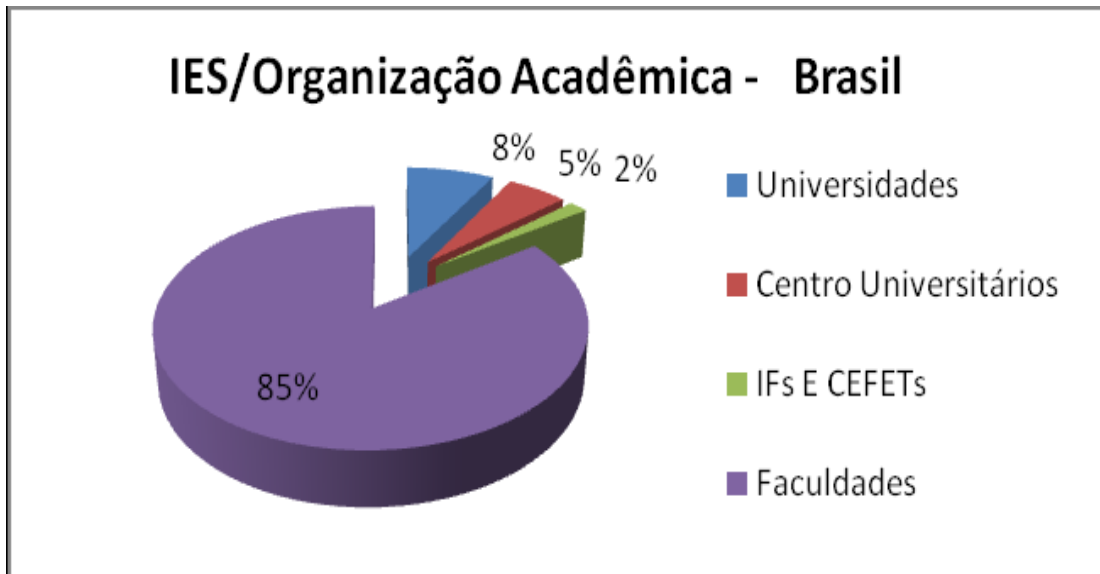


Figura 1 - IES/Organização Acadêmica – Brasil.
Fonte: Ministério da Educação (2012).

Conforme (BRASIL, 1996), o artigo 43 da Lei nº 9.394 a organização do ensino superior tem como finalidade:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

I - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

II - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

III - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

IV - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração;

VII - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particulares nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O indivíduo pode optar por três tipos de graduação: (1) bacharelado (formação cujo objetivo é atuar de uma forma ampla no mercado de trabalho); (2)

licenciatura (formação cujo objetivo é trabalhar como educador) e; (3) formação tecnológica (formação com objetivo de ser especialista na área tecnológica) (PORTAL BRASIL, 2009).

Conforme (BRASIL, 1996), o artigo 44 da Lei nº 9.394 A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

- I – cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;
- II – de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- III – de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
- IV – de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

A pessoa que desejar ingressar no ensino superior deve obrigatoriamente ter concluído o ensino médio e deve também passar por um processo seletivo na área do curso escolhido. Uma alternativa usada por algumas universidades desde 2009 é a utilização da nota obtida pelo aluno no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, para o ingresso na universidade (UNIVERSIA BRASIL, 2015).

Com diversos programas criados de incentivo a educação, o ensino superior se tornou mais acessível a toda população, esses incentivos foram criados para ampliar a acessibilidade, um bom exemplo é o PROUNI - Programa de Universidade para Todos, que concede bolsas de estudos, podendo ser integral (100%) ou parcial (50%) em instituições privadas, a brasileiros de baixa renda, sem diploma de nível superior (MEC, 2015). Outro incentivo criado é o FIES - Fundo de Financiamento Estudantil, que concede financiamento para estudantes em cursos presenciais de até 100% do valor do curso e o estudante pode começar a pagar em até 18 meses após a conclusão do curso (PORTAL DO MEC, 2015).

O ensino superior aumenta a expectativa de renda do cidadão brasileiro em mais de 150%, sendo sentida por ambos os sexos: um brasileiro com formação acadêmica tem a perspectiva de ganhar até 175% mais que um brasileiro que possua somente o ensino médio e uma brasileira com ensino superior tem a perspectiva de ganhar até 163% mais que uma brasileira que possua somente o ensino médio (ORSI, 2015).

2.1 MÉTODO DE ENSINO

O ensino superior presencial é o modelo tradicional de ensino, onde o professor e o aluno estão em um mesmo ambiente em um mesmo período de tempo para a realização da transmissão de conteúdo, onde o aluno deve ter no mínimo 75% de frequências nas aulas e atividades (UNIVERSIA BRASIL, 2015).

Um modelo de ensino antigo, mas que ainda é muito utilizado nas salas de aulas são as aulas expositivas, onde o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são os agentes passivos da aprendizagem, a transmissão ocorre oral ou escrita, podendo contar ou não com suporte tecnológico. Porém é necessária a utilização de outras técnicas, para reforçar e melhorar a aula, sendo necessário também que sejam definidos os materiais que serão utilizados, como por exemplo, os artigos científicos, livros, pesquisas que irão servir de apoio aos professores e alunos, de modo que o professor passe a ser não só o detentor do conhecimento, mas que também seja o gerenciador de conhecimentos (SILVA, 2015).

O professor não deve só ser o detentor da informação, mas tem o dever também de auxiliar a aprendizagem, pois o aluno recebe o conhecimento oferecido pelo professor e também deve buscar a construção do seu próprio conhecimento, tornando um enriquecimento da aprendizagem (LIMA e CAPITÃO, 2003).

Para Gil (1994,65),

A aula expositiva também é alvo de críticas pelos professores. Boa parte das críticas feitas às aulas expositivas são pertinentes. Porém, uma aula bem planejada constitui estratégia adequada em muitas situações. “O que importa é que o professor identifique a aula exposição como uma entre muitas estratégias possíveis, com vantagens e limitações, recomendável em certas situações e contra indicada em outras”.

Com o desenvolvimento da tecnologia, as instituições fazem o uso de variadas formas de tecnologias para dar suporte aos professores e alunos, uns dos mais utilizados são os dispositivos de multimídia, como por exemplo, o computador e o data show, que auxiliam no entendimento, no desenvolvimento e na transmissão do conteúdo.

No método de ensino superior presencial antigo as aulas só eram realizadas quando alunos e professores se encontravam no mesmo lugar e horário pré- determinados, porém a Portaria nº 4059 de 10 de novembro de 2004 do Ministro do Estado de Educação, autoriza as instituições realizarem até 20% da carga horária

total do curso na modalidade semipresencial, ou seja, as aulas não precisaram ser realizadas em salas de aulas, o conteúdo será transmitido à distância, porém as avaliações devem ser realizadas presencialmente na instituição, o conteúdo será disponibilizado por suportes de informação, podendo ser realizado o estudo onde o estudante estiver desenvolvendo assim a autoaprendizagem. (PORTAL DO MEC, 2004)

As instituições de ensino superior devem ser um grupo de novas tecnologias, onde se estará criando profissionais para o mercado de trabalho e pessoas com grandes perspectivas de desenvolvimento, devendo saber usar desde os métodos mais simples até os mais complexos. Onde também se incluem as avaliações que são de extrema importância, pois as avaliações não acontecem apenas na vida acadêmica, estão presentes na vida diariamente, porém é durante a vida acadêmica que aprendemos a lidar com elas.

2.3. AS AVALIAÇÕES

Abreu (2015), explica que as avaliações estão presentes desde o início da humanidade e na vida acadêmica está presente desde o início da formação, quando ainda somos crianças e mal sabemos o que ela realmente significa e o que representa até o fim da nossa jornada acadêmica. Tradicionalmente as avaliações são utilizadas como unidade de medida para medir o grau de assimilação de aprendizagem dos alunos em relação ao conteúdo que está sendo transmitido e para o professor é utilizado também para verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos. Essa medida é para transformar algo abstrato em algo mensurável, ou seja, dar uma nota para o grau de aprendizado obtido.

Para Tyler (1974),

“O processo avaliativo consiste em determinar em que grau os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados e se os mesmos buscam produzir mudanças nos seres humanos. Neste sentido, percebe-se a extrema importância da avaliação no fazer pedagógico em sala de aula, pois ela busca produzir mudanças nos alunos, enquanto sujeitos sociais.”

Avaliam-se os alunos através de provas, que podem ser divididas em provas dissertativas (onde o aluno deve dissertar sobre o assunto exigido pelo professor) ou alternativas (com opções de respostas, onde o aluno deve definir a

correta ou incorreta), trabalhos, entre outros, normalmente ocorrem na finalização de conteúdos, para que o professor possa verificar qual foi o nível de aprendizado e qual o ponto teve um grau de dificuldade alto.

Segundo Moretto (2002),

“A avaliação é eficaz quando o objetivo proposto pelo professor foi alcançado. Por exemplo, se o professor colocou como objetivo verificar se os alunos sabem todos os afluentes do Rio Amazonas, e todos obtêm nota 10 (dez) na prova, podemos dizer que a avaliação foi eficaz. A eficiência está relacionada ao objetivo e ao processo desenvolvido para alcançá-lo. Diremos que a avaliação é eficiente quando o objetivo proposto é relevante e o processo para alcançá-lo é racional, econômico e útil. Portanto, para que a avaliação seja eficiente, é preciso que seja também eficaz.”

Todo o processo avaliativo possui papel fundamental na busca de informações, pois a avaliação oferece informações para que os professores e alunos conheçam e analisem os pontos fortes e fracos de ensino e aprendizagem, fazendo que tanto os docentes quanto os discentes tomem providências para que ocorra o desenvolvimento bem sucedido dos objetivos educacionais.

3. HISTORIA E-LEARNIG

Os procedimentos de conhecimento e comunicação inseriram novos espaços de ensino e aprendizagem, que admitem ampliar os conhecimentos dos estudantes de aulas tradicionais. E o e-learning veio facilitar o entendimento e a educação dos alunos, incentivando-os a pensar, buscar, ir mais além do básico, sempre buscando informações na internet, enfim de ter uma opinião mais concreta baseada em estudos pré-analisados. O e-learning foi desenvolvido há mais de 10 anos, são os LMSs - *Learning Management Systems* – Sistemas de Gestão da Aprendizagem.

Primeiramente destinavam-se à aprendizagem somente online, mas segundo um estudo publicado em 2005, na maior parte do mundo as escolas e universidades começaram a introduzir pelo menos 1 (uma) matéria online no quadro de disciplinas, umas colocaram apenas como apoio, outras universidades colocaram como disciplina, com o mesmo peso em quesito de notas e também como ampliador do conhecimento. Por sua vez o ensino presencial passou a combinar atividades presenciais e a distância e com isso o Learning Management Systems tornou-se efetivo em todas as táticas de aprendizagem.

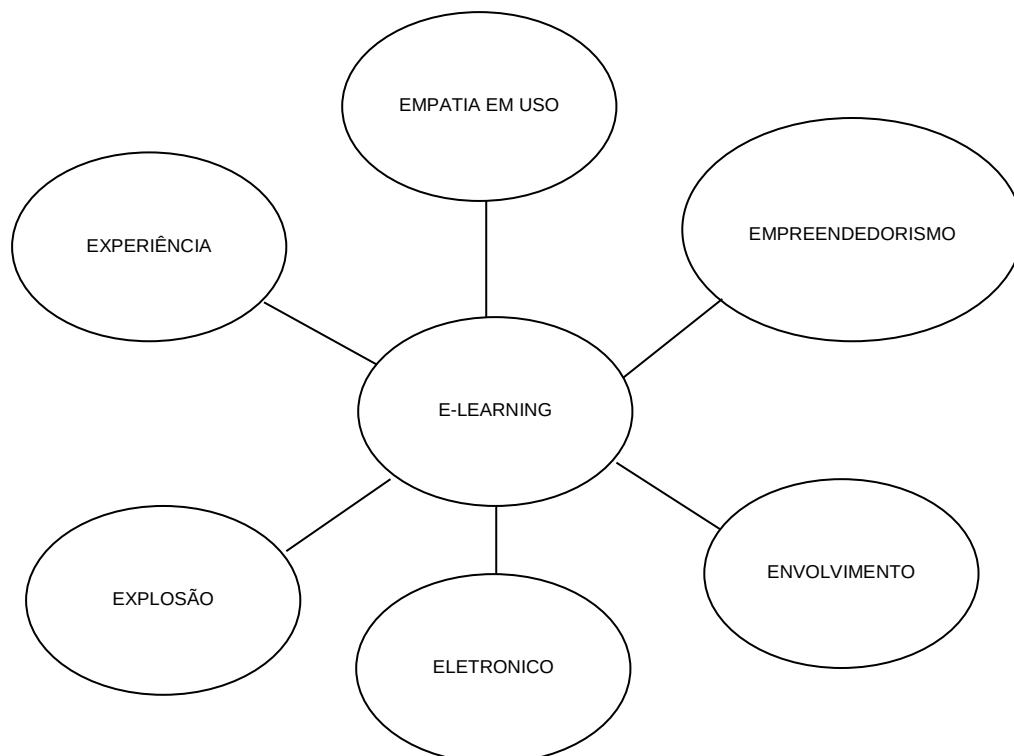


Figura 2 - Algumas acepções do “E” de E-Learning
Fonte: Gomes, 2005

A ligeira instalação desse novo método de ensino por um grande número de instituições fez sua evolução. Experiências trocadas entre as instituições acadêmicas e trocadas com os próprios alunos e usuários do e-learnig, onde foram surgindo novas funcionalidades, tornando cada vez mais amplo e concreto este método de estudo. Desde a criação, armazenamento e o compartilhamento online, tornaram-se essenciais para as instituições de ensino superior dos países desenvolvidos, porque visava ensinar o aluno sem problema com sua localidade, sua condição física ou aspectos que poderiam influenciar caso fosse presencial.

Devido ao uso excessivo do e-learning, essas instituições educacionais causaram uma enorme aumento no volume e emprego do LMS, inventando, registrando e compartilhando bilhões de bytes de conteúdo. Para melhorar esta situação foi criado um sistema de gestão de conteúdo e outras inúmeras facilidades, que controla e registra o conteúdo reutilizável.

O ambiente de trabalho online que é o e-learnig auxiliou bem nas tarefas escolares, porém dois trabalhos também surgiram, como por exemplo, o volume excessivo de trabalhos a serem corrigidos pelos professores e o crescimento de plágio nas tarefas enviadas por seus alunos. Para isto foram criados vários programas anti-plágio que verifica textos enviados pelos alunos, programas estes que hoje em dia são muito utilizados pelos professores. Devido a forte demanda por educação a nível global, surgiram muitas redes multi institucionais, inclusive aqui no Brasil, fruto de vários investimentos.

Aqui na baixada santista temos alguns exemplos de universidades e faculdades que já utilizam o método e-learnig como, por exemplo, Fatec, Unisa, Unimes entre outras. Os métodos de ensino são bem amplos e as comunidades criadas dentro do e-learning favorecem muito o desempenho dos alunos, desenvolvendo a interação entre os alunos por meio de diferentes disciplinas e através de várias instituições, expandindo consideravelmente o ensino.

A EAD, é uma opção de ensino que vem inserir métodos novos para alcançar um ensino mais rápido e proveitoso, com a EAD o próprio aluno tem a seu alcance a autoaprendizagem sem sair de casa, pois ele tem diversas ferramentas online a sua disposição.

3.1 AS VANTAGENS DO E-LEARNIG

A importância que o e-learning tem nos dias de hoje deverá consolidar-se no futuro, uma vez que o e-learning assenta em fundamentos concretos formados por mais-valias relativamente ao ensino tradicional.

Segundo Tarr (1998),

Como resultado, o e-learning tem amplas potencialidades a altura da força da educação, uma vez que o fato das pessoas poderem estudar ao seu próprio ritmo lhes consente uma maior retenção da informação disponibilizada nas aplicações de e-learning.

O e-learning é vantajoso na medida em que não cria a necessidade de problemas de tempo e de espaço, dado que ele está já amplamente disponível nos locais de trabalho e nas casas das pessoas, que podem aderir às aplicações a qualquer ocasião.

Conforme Evans e Fan (2002),

A aprendizagem não é ditada pela disponibilidade do professor, de todos os alunos e de um ponto de ensino, nem pelos ritmos de estudo optados pelo docente e pelos outros estudantes.

Fazendo um resumo, as vantagens anexas a aprendizagem livre permitido pelo e-learning prendem-se, pois com o fato que os alunos poderem rever os temas sempre que venham sentir a necessidade de o fazer, examinar os seus conhecimentos no término de cada módulo e eleger o objetivo de estudo consoante as suas prioridades e os seus conhecimentos prévios .

No e-learnig, o benefício é que os indivíduos estudam com distintas velocidades e de diferentes modos, sendo que o estudante está no melhor jeito para saber a expansão dos seus conhecimentos e para recordar a informações que devem funcionar de forma regular.

3.2 EVOLUÇÃO DO E-LEARNING

A evolução do *e-learning* depende tanto hoje como sempre das bases tecnológicas, pedagógicas e intenções educacionais de cada país. A ampliação de novas e diversas tecnologias, novas metodologias de ensino em grupo e de pesquisas de gestão de conhecimento, e o aumento de artifícios governamentais para a extensão das telecomunicações que causaram o emprego de novas tecnologias informatizadas, em especial as baseadas em computadores particulares. (Correia e Pinheiro, 2012)

O estudo amparado em computadores estabelece uma forma de ensino à distância que mais vem crescendo nos últimos tempos. Com a criação de computadores individuais mais baratos, mais velozes e com mais funcionalidades, a propagação de aplicações informáticas para o ensino têm encorajado e aumentado o interesse pela procura de recursos online de ensino/aprendizagem maleável em horários e locais de aprendizagem e de edificação de informação agregada em redes. (Correia e Pinheiro, 2012)

Este conjunto torna-se importante que ao eleger ou ao idealizar um programa de educação à distância fundamentado em metodologias informáticas, se tome em estima a interação eficaz e integrada entre os consequentes fatores:

1. Disponibilização e ingresso tecnológico aos recursos materiais, de informática e curriculares;
2. Domínio do aluno sobre a comunicação, facilitando-lhe a tarefa do seu emprego particular dia a dia;
3. Influência mútua bidirecional, entre (estudantes-estudantes) e entre (estudante-professor).
4. Características peculiares e/ou áudios-visuais comportadas pela tecnologia do e-learning, levando em conta a distinção entre sistemas icônicos (representação gráfica), digitais (amparados em princípios tradicionais, formais e abstratos como a escrita, notação musical ou a álgebra) e analógicos (sistemas que firmam a aceção e forma dos conteúdos, como a voz, música e a dança como modelo);
5. A aparência social consentida pelo canal, permitirá o emprego de vários tipos de comunicação não verbal como gestos, por exemplo, aprofundamento da

interação social entre os envolvidos no processo, aqui entendidos como grupos de aprendizagem;

6. A relação do homem com a máquina, a forma como as características técnicas e ergonômicas dos aparelhamentos principais (computador particular) ou hardware: entre eles teclado, impressora, scanner, mouse, web câmera entre outros que interatuam com o usuário final, são estes fatores a avaliar na eficácia, e aptidão das tecnologias de informação e comunicação (Correia e Pinheiro, 2012)

Porém, vendo sob outro ponto de vista, muitos docentes mostram-se relutantes e até suspicazes com relação ao modo das aplicações do ensino a distância por temerem ver a sua função desvalorizada na metodologia de ensino.

No seu artigo “Bringing the Internet and multimedia revolution to the classroom”, Peled (2000, p.17) cita as apreensões de um determinado educador universitário: “Se os alunos podem inscrever-se e cursar um curso de história a partir de casa administrado pelo Professor Martin Gilbert em Londres, porque eles desejariam vir até a classe de aula para ter o mesmo curso comigo?

Distinguir o caminho da história do e-learning e a evolução tecnológica não é só relacionado para o conhecimento universal e abrangência do ensino a distância contemporâneo, mas essencial para o planejamento de cursos à distância e sua prática. O ensino a distância tem vastas potencialidades de massificação, por isso, o e-learning veio de fato construir um modelo de educação e cultura ao insurgir e democratizar em certa medida. No alicerce desta revolução, parece permanecer cada vez maior em predomínio do construtivismo nos métodos de aprendizagem essenciais ao e-learning.

A Educação se tornou também um meio de comunicação semipresencial através da internet, e esta por sua vez conseguiu frutos muito acentuados para o ensino a distância e-learning/metodologia educacional face aos soluções e artifícios tradicionalmente empregados em ambiente escolar .

Abaixo quadro apontando novos e médios procedimentos para o processamento de conhecimento e entendimento confrontados com as metodologias usuais de leitura e escrita paralelos.

Décadas	Tecnologias novas	Tecnologias tradicionais	Suportes funcionais da aprendizagem
1970	Computadores interactivos	Escrita	<i>Nova meio/recurso para fixar e articular com ideias.</i>
	Discos duros e disquetes	Papel	<i>Armazenamento local do utilizador</i>
1980	Interfaces WIMP*	Conteúdos, índices, páginas numeradas	<i>Equipamentos facilitadores do acesso aos conteúdos</i>
	Internet	Impressão	<i>Produção massiva e distribuição de conteúdos</i>
	Multimédia	Fotografia, som e filme	<i>Formas elaboradas de apresentação de conteúdos</i>
1990	World Wide Web	Bibliotecas	<i>Acesso alargado a conteúdos múltiplos</i>
	Computadores portáteis	Livros publicados	<i>Acesso portátil e pessoal aos canais de difusão</i>
	Correio electrónico	Serviços postais	<i>Difusão massiva de mensagens de comunicação</i>
	Motores de pesquisa	Serviços bibliográficos	<i>Acesso fácil a conteúdos múltiplos</i>
	Banda larga	Redes de comunicação, telefones	<i>Seleção de conteúdos elaborados e comunicação imediata</i>
2000	Telemóveis de 3ª geração	Livro brochado	<i>Acesso a conteúdos elaborados a baixo custo</i>
	Bloques	Panfletos	<i>Publicação pessoal e massiva</i>

Figura 3 - Novos média e tecnologias para o processamento de informação e comunicação comparados com as tecnologias tradicionais de leitura e escrita equivalentes.

Fonte: Diana Laurillard, *E-Learning in higher education*, 79.

4. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O e-learning como complemento ao ensino presencial passa precisamente pelo suporte ao indivíduo de modo a permitir que este obtenha uma ferramenta que lhe permita gerir a informação e assim minimizar o fenómeno do excesso da informação, tornando assim um favorecimento ao acesso à tecnologia educacional. (AGUIAR e GROSSI, 2010)

Para Kenski (2003), essa ampliação de espaço e tempo não diminui o espaço presencial, mas sim o amplia de forma criativa:

O ambiente educacional virtual não suprime o espaço educacional presencial. Ao contrário, ele o amplia. Os projetos de educação permanente, as diversas instituições e os vários cursos que podem ser oferecidos para todos os níveis de ensino e para todas as idades, a internacionalização do ensino – através das redes – criam novas dimensões para o acesso à educação, novas possibilidades de comunicação e agregação, novas oportunidades para o avanço na ação e na formação do cidadão que habita os múltiplos espaços das escolas – e das suas múltiplas linguagens.

Existem várias formas de transmissão do ensino a distância aos alunos: internet, TV, rádio, correspondência, atualmente a mais utilizada forma de transmissão é através da internet onde várias pessoas podem interligar-se em um mesmo assunto em tempos e lugares diferentes, criando ambientes de aprendizagem. (BEZERRA, 2008)

Um ambiente virtual de aprendizagem é caracterizado por diversos softwares educacionais, onde disponibilizam variados conjuntos de tecnologias de informação e comunicação, permitindo que o aluno desenvolva suas atividades de acordo com seu tempo e ritmo, tendo por objetivo proporcionar um espaço para o desenvolvimento e realização das atividades da educação à distância. (HADDA, 2013)

O ambiente virtual de aprendizagem tem como finalidade enriquecer a construção do conhecimento, beneficiar o acesso à tecnologia educacional, pois a educação a distância possibilita a combinação entre disciplinas presenciais e a distância. (HADDAD, 2013)

segundo Sacramento (2005),

“Um ambiente virtual de aprendizagem é: um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em torno de um objeto de conhecimento: um lugar na Web, “cenários onde as

“pessoas interagem”, mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os interagentes são possibilitados pela interface gráfica. O fundamental não é a interface em si mesma, mas o que os interagentes fazem com essa interface”.

Para facilitar a criação de ambientes de aprendizagem existem diversas plataformas disponíveis, onde estão embutidos contornos tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias educacionais, utilizando canais de interação da web aptos a oferecer suporte para atividades educacionais de forma virtual.

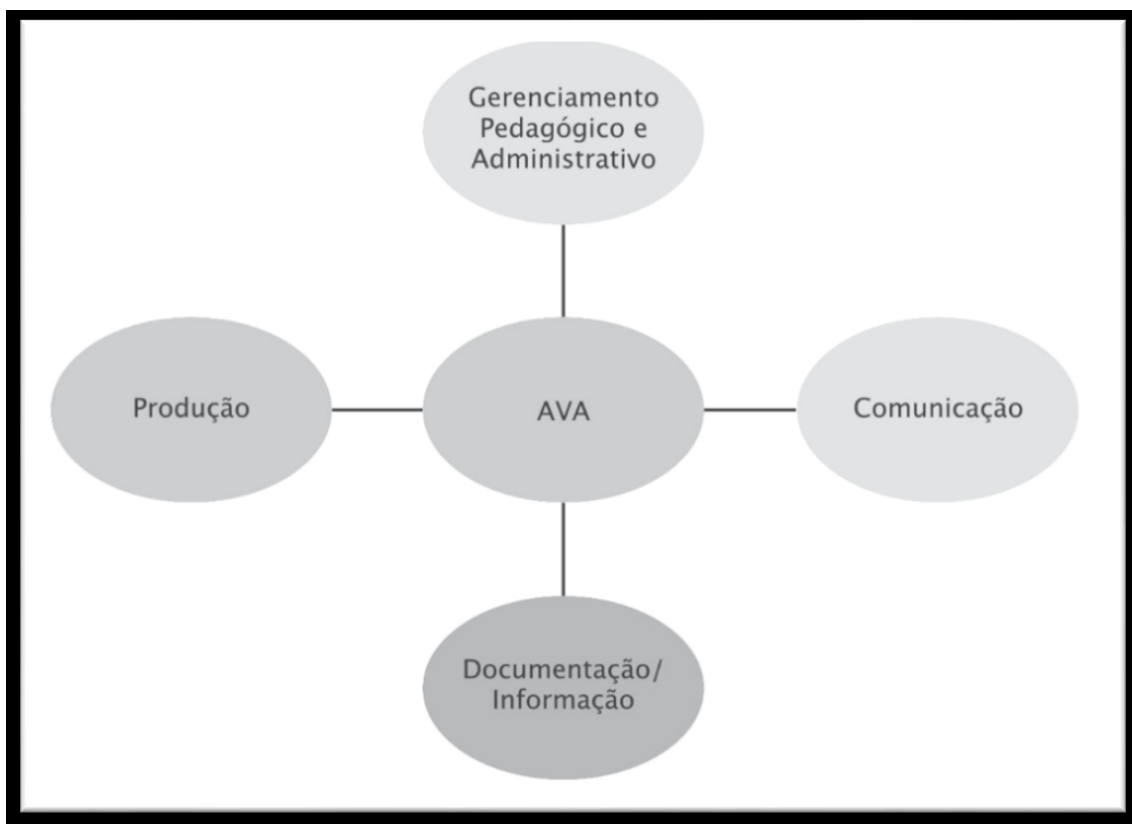


Figura 4 - Principais Eixos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
Fonte: Pereira (2007).

A Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) não definem um padrão de plataforma específica para ser utilizada pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil. De acordo com a ABED, “cada instituição tem sua metodologia e seu esquema de trabalho, por isso cabe à instituição fornecer informações sobre o funcionamento de seus cursos”. Segundo informações do MEC em 2009 existiam

145 instituições credenciadas no país que possuem a modalidade à distância. (GABARDO, QUEVEDO e ULBRICHT, 2010)

De acordo com uma pesquisa realizada em 22 IES pela Fundação Getúlio Vargas em 2004 mostra que 64% das IES utilizam plataformas próprias, 18% plataforma Learning Space, 9% AulaNet. Atualmente com o avanço da tecnologia houve desenvolvimento das plataformas. (GABARDO, QUEVEDO e ULBRICHT, 2010)

A figura abaixo mostra as interações possíveis de serem realizadas entre professores e alunos que utilizam um ambiente virtual de aprendizagem.

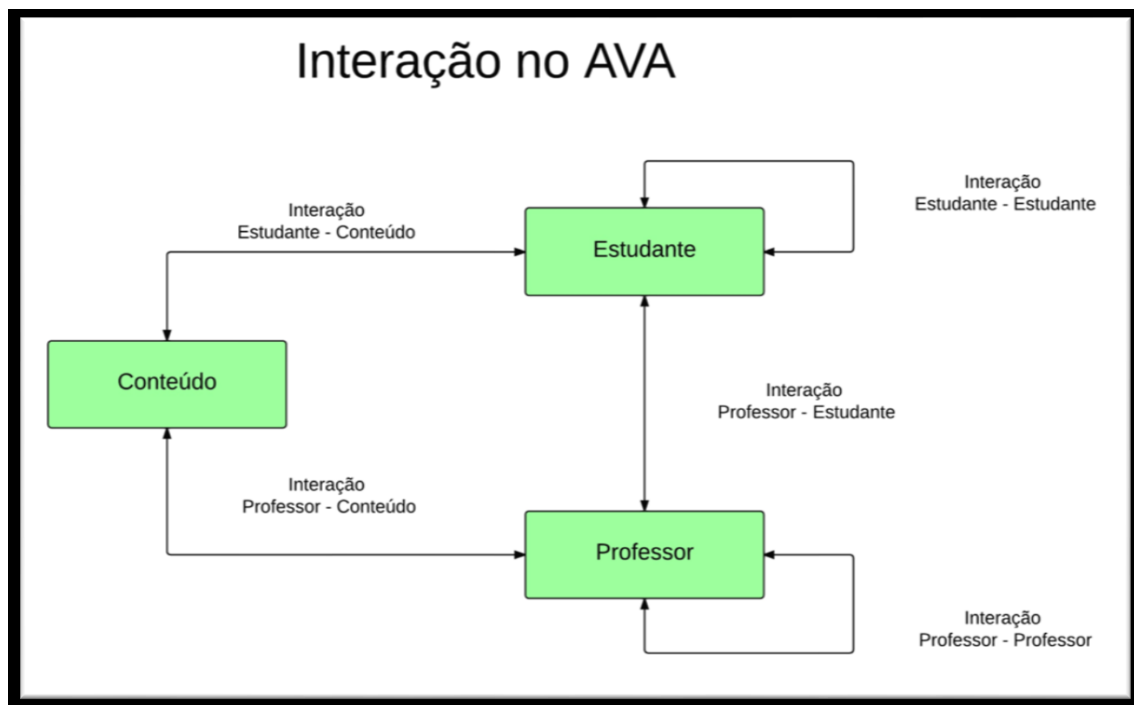


Figura 5 - Principais Interações em um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Fonte: com base em Cortimiglia e Fogliatto (2005, p. 5617).

Segundo Kenski (2003),

O ambiente educacional virtual não suprime o espaço educacional presencial; ao contrário, ele o amplia, criando novas possibilidades de comunicação e agregação e também novas oportunidades para o avanço na ação e na formação do cidadão.

4.1 TIPOS DE PLATAFORMAS PARA E-LEARNING.

Existem oito plataformas mais utilizadas pelas IES no Brasil são elas: TelEduc, Eureka, AulaNet, Amadeus, Moodle, e-Proinfo, Learning Space e Solar. (GABARDO, QUEVEDO e ULBRICHT, 2010)

TelEduc: Possui 4 mil IES cadastradas, foi elaborada de forma participativa com os usuários, suas ferramentas foram criadas e projetadas através das necessidades citadas, onde suas funcionalidades estão divididas em três grupos: ferramenta de coordenação, administração e comunicação.

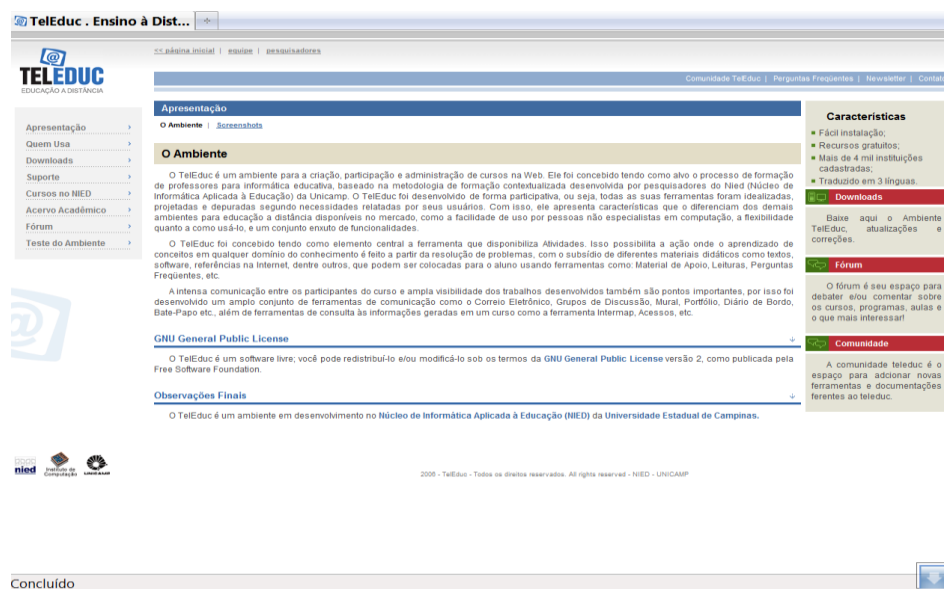


Figura 6 – Apresentação do site da plataforma TelEduc
 Fonte: <http://www.teleduc.org.br/>

Eureka: Possui o objetivo que por meio da internet promova a educação. Seu grande diferencial das demais plataformas é a ferramenta de utilização de áudio do texto escrito que estão em todas as telas.

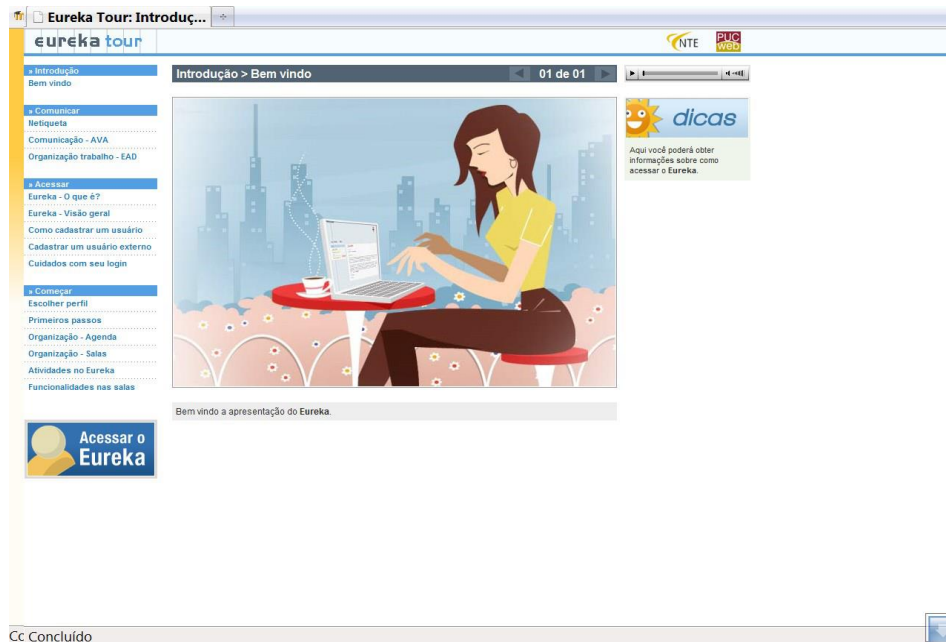


Figura 7 - Apresentação do site da plataforma Eureka
Fonte: <http://eureka.pucpr.br/apresentacao/>

Aulanet: É um software LMS – Learning Management System, sua distribuição é realizada gratuitamente através de download ou por aquisição que possui mais de 4.100 softwares Aulanet instalados no Brasil e no exterior.

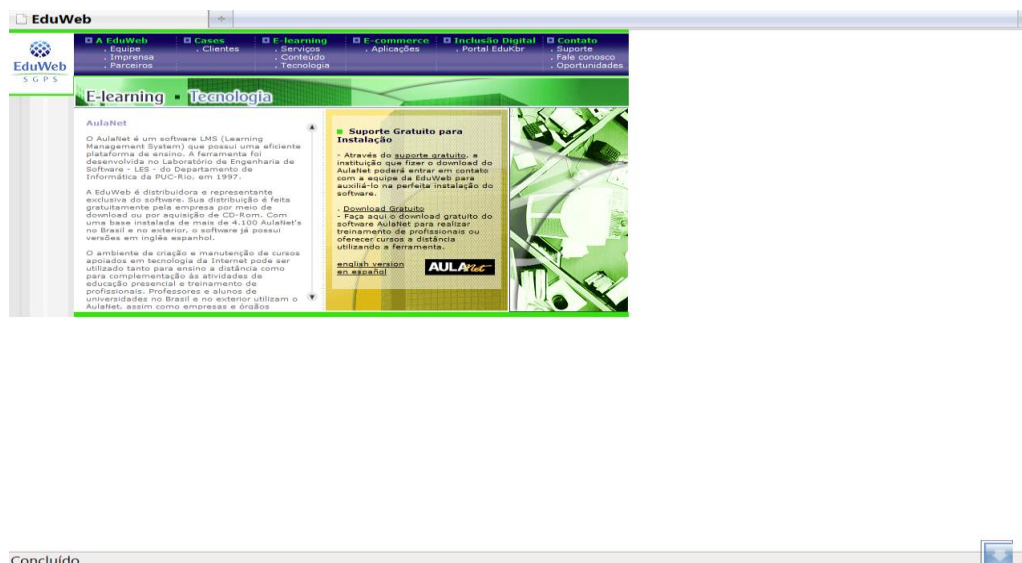


Figura 8 - Apresentação do site da plataforma Aulanet
Fonte: http://www.eduweb.com.br/elearning_tecnologia.asp

Amadeus: É um sistema de gestão de aprendizagem que através das experiências obtidas pelos usuários da internet e celulares, permite que o projeto trabalhe de forma integrada e consistente.



Figura 9 - Apresentação do site da plataforma Amadeus
 Fonte: <http://amadeus.cin.ufpe.br/index.html/>

Moodle: É um software gratuito, acessível através da internet, possui a finalidade de gerenciar a aprendizagem do usuário, onde é possível a elaboração de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalhos e comunidade de aprendizagem. É uma das plataformas mais utilizadas no em todo Brasil e no mundo.

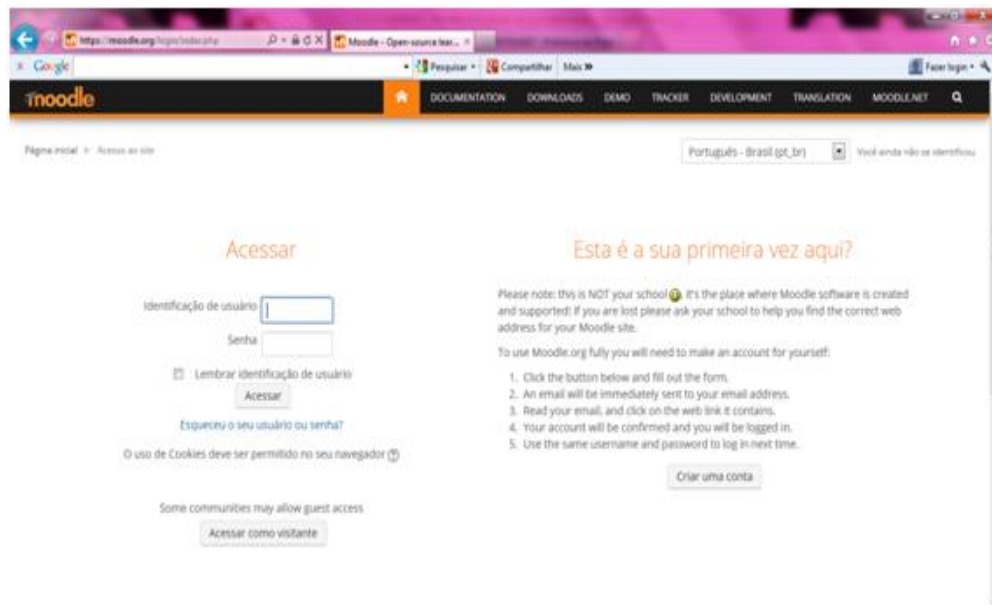


Figura 10 - Apresentação da plataforma Moodle.
Fonte: <http://moodle.org/login/index.php>

De acordo com Silva (2011),

O Moodle é um ambiente desenvolvido para suportar variadas práticas pedagógicas e teorias de aprendizagem. O estímulo e efetivação dos princípios pedagógicos e teorias de aprendizagem nos processos educativos/educacionais ganham cor e tom em cada curso e em cada instituição, entre outros. Ou seja, este ambiente comporta diferentes estilos de ensino e aprendizagem e o professor pode optar por qual fará uso. E, para isso, o Moodle incorpora diversos recursos de interação e comunicação que possibilitam novas práticas pedagógicas e experimentações.

E-Proinfo: é um software público brasileiro, utilizado por diversas instituições públicas, pois é um ambiente virtual que auxilia na aprendizagem dos cursos à distância, curso semipresencial entre outros. Um ponto negativo desse ambiente virtual é que pessoas com deficiência auditiva e visual não possuem acesso.

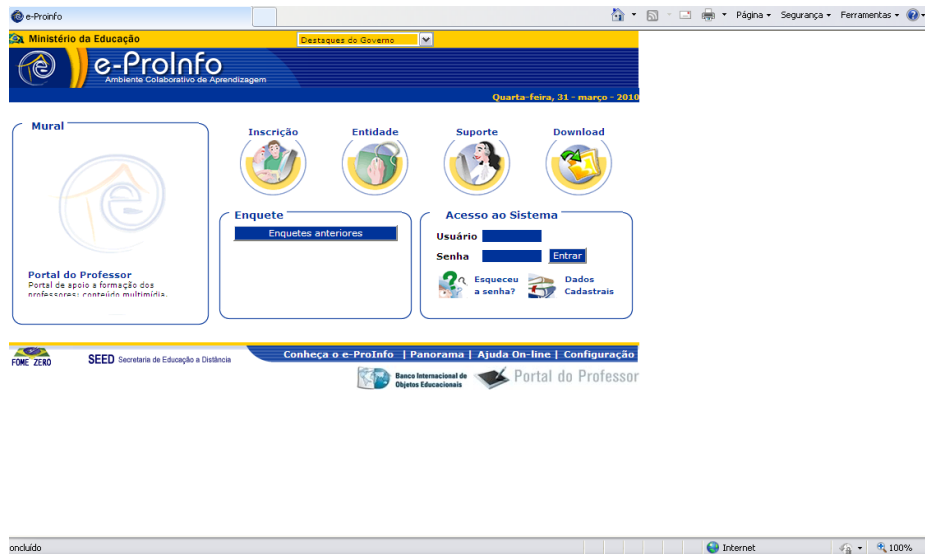


Figura 11 - Apresentação do site da plataforma E-Proinfo

Fonte: <http://eproinfo.mec.gov.br/>

Solar: É um ambiente virtual de aprendizagem de interação entre professores e alunos, criado pela UFC (Universidade Federal do Ceará). Possui uma interface gráfica que faz com que o usuário consiga acessar com maior rapidez as páginas e o conteúdo e possui um grande número de ferramentas como: chat, web fórum, correio eletrônico, entre outros.



Figura 12 - Apresentação do site da plataforma Solar

Fonte: <http://solarpresencial.virtual.ufc.br/>

Outra ferramenta muito interessante é sua interface que pode ser ajustada para ser utilizada em diversos idiomas, devido ser um ambiente utilizado em diversas instituições pelo mundo.

LearningSpace: É um ambiente que oferece uma enorme escala de áreas de cursos a distância. Usa ferramentas pertencentes à rede social para o desenvolvimento da comunicação. Este ambiente de aprendizagem possui ferramentas de fóruns, auto avaliação, entre outros.



Figura 13 - Apresentação do site da plataforma LearningSpace

Fonte: <http://openlearn.open.ac.uk/>

Segundo Freire, 1997,

Para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem é necessário o desenvolvimento de uma base epistemológica múltipla e convergente, com a formação de um sujeito ativo, crítico, reflexivo, deliberativo, ético e autônomo

O uso das plataformas precisam ser ampliados e melhorados, porém ainda há um caminho extenso a ser percorrido, pois o aperfeiçoamento será realizado conforme as necessidades que forem aparecendo com a utilização das plataformas. (HADDAD, 2013)

Devido à tecnologia estar cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, o ambiente virtual de aprendizagem tem vindo para agregar vários recursos tecnológicos, com o intuito de desenvolver a educação e inserir a tecnologia na vida acadêmica dos alunos, para uma maior facilitação na

comunicação, interação e integração entre professores e alunos, fortalecendo o processo de aprendizagem.

5. HISTÓRIA DA FACULDADE

O projeto da faculdade pesquisada começou em meados de 1998, durante um curso de pós-graduação onde mestres da educação se uniram e colocaram o projeto no papel. (Portal Fals - Faculdade do Litoral Sul Paulista)

Com o aumento da população do município sede da faculdade, e nenhuma faculdade instalada na cidade até então, o objetivo principal era então contemplar a cidade com um Instituto Superior com o compromisso de uma educação de propriedade que permitisse a qualificação profissional dos munícipes e cidades vizinhas, capacitando assim pessoas para o mercado de trabalho regional que precisava de pessoas qualificadas para aportar esse desenvolvimento, ou seja, uma Instituição de Educação Superior que possuía em seus principais planos estruturados em função do município e seu grande desenvolvimento. Em resumo, a linha pedagógica da faculdade nasce e permanece com a finalidade de guiar, habilitar e qualificar as pessoas, continuamente com espírito terminante e empreendedor. (Portal Fals - Faculdade do Litoral Sul Paulista)

Foi exatamente no ano de 2000 que foi oficialmente constituída a organização Serviços Educacional do Litoral Paulista (SELP), a mantenedora, uma empresa sem qualquer ligamento com órgãos públicos, e ainda neste mesmo ano, foi dada abertura nos Processos de Autorização dos cursos de Administração, Turismo e Sistemas de Informação no MEC. (Portal Fals-Faculdade do Litoral Sul Paulista)

No começo do ano 2000, a faculdade em questão recebeu a visita in loco da Comissão de Especialistas do MEC para os cursos, com a futura autorização do curso de Administração com 300 vagas, renovação de reconhecimento pela portaria SERES nº401 de 22/09/2011, autorização para o curso de turismo inicialmente com 100 vagas, autorização e renovação de reconhecimento do curso de sistemas de informação pelo meio de Portaria do MEC. (Portal Fals-Faculdade do Litoral Sul Paulista).

A faculdade então começa a crescer e se desenvolver, com o alvará e futuro reconhecimento do curso de pedagogia - renovação de reconhecimento pela Portaria SERES nº 286 de 21/12/2012 inicialmente com 300 vagas, alvará do curso

de ciências contábeis pela Portaria SESU nº 601 de 17/4/2009 com 200 vagas, atualmente em processo de reconhecimento, mas com certificados já despachados tendo como base a Portaria 40 de 2007 do MEC e licença para o curso de enfermagem através da Portaria nº 200 de 21 de dezembro de 2012 que teve início com 150 vagas. (Portal Fals - Faculdade do Litoral Sul Paulista)

Atualmente o valor das mensalidades dos cursos tem o valor de R\$ 885,00 (oitocentos e oitenta e cinco reais), porém existem várias possibilidades de descontos para funcionários públicos do município, além da doação de 850 bolsas integrais por meio de acordo consolidado em 2006 com a prefeitura do município onde fica localizada a faculdade, depois de licitação pública, Pró-Uni e FIES. (Portal Fals - Faculdade do Litoral Sul Paulista)

Os valores das mensalidades exercidas na faculdade estão entre as mais baixas da região, sendo reajustados por valores sempre adjacentes ao da inflação do período. (Portal Fals - Faculdade do Litoral Sul Paulista)

A faculdade nos últimos dois anos alcançou o IGC 4, permanecendo entre as melhores da Baixada Santista e do país, com seus cursos conseguindo CPC's entre 3 e 4. (Dourado, Portal MEC).

Atualmente possui IGC 3 e CI 3. De acordo com o PDI inserido no sistema e-mec, com período 2010-2014, a faculdade prestou 41 docentes para operarem em ead, sendo 7 a disposição em horário integral, 21 professores parciais e 13 horistas, com os consequentes títulos: 10 especialistas, 25 mestres e 6 doutores. (Dourado, Portal MEC).

5.1 MISSÃO

A missão da Faculdade pesquisada é aperfeiçoar para o desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista, por meio da constituição de profissionais decisivos e analíticos, da fabricação de informação e do empenho com a responsabilidade social. (Portal Fals-Faculdade do Litoral Sul Paulista)

5.2 INTEGRAÇÃO DO EAD NO ENSINO PRESENCIAL.

A faculdade pesquisada introduziu-o e-learning junto ao seu ensino presencial no ano de 2015, conforme autoriza a PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004, e essa integração também teve como intuito de se adequar as novas matérias exigidas pelo MEC que devem ser agregada pelas faculdades a sua grade.

Segundo Kenski (2007),

Usar as tecnologias e mídias existentes, ou seja, usar o meio digital para convergi-las, torna-o um canal poderoso:

A convergência das tecnologias de informação e de comunicação para a configuração de uma nova tecnologia, a digital, provocou mudanças radicais. Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites etc. e, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço.

A faculdade trabalha com a plataforma de ambiente virtual moodle, onde os professores utilizam para distribuir as matérias de aulas tanto para as presenciais quanto para onlines. As aulas onlines são distribuídas as matérias no portal didático da faculdade, onde os alunos usam como base para estudos da matéria ministrada, porém as avaliações são realizadas de forma presencial, onde os alunos devem comparecer na faculdade em dia e horário determinados.

Moran (2010, 2013a), Silva (2008) e Kenski (2003, 2007) afirmam que as TICs podem e devem mudar as estruturas existentes na sala de aula, utilizando-as como extensão dessa sala e ampliando os conceitos de espaço e tempo.

Segundo o professor e coordenador da faculdade pesquisada, afirma que foi elaborado um procedimento em relação às aulas semipresenciais onde os professores tem um roteiro a ser seguido com relação à confecção das aulas e as atividades pertinentes a disciplina ministrada. As aulas devem ter uma base de 10 a 20 slides, atividades, respostas para as atividades ou atividades de literatura, tendo

sempre um professor responsável pelas aulas, que pode ser procurado para tirar dúvidas correntes da matéria tanto presencialmente quando por email.

Destaca a necessidade de os professores terem atualizações constantes não só do seu conteúdo específico, mas também das metodologias de ensino e novas tecnologias. Para esse autor, a redefinição do papel do professor neste novo contexto de educação *on-line* é fundamental. Belloni (2001)

A faculdade pesquisada possui os cursos de administração, ciências contábeis, sistema da informação, enfermagem e pedagogia, quase todos possuem disciplinas na modalidade ead, exceto o curso de enfermagem, pois devido ser uma área mais crítica e lidar diretamente com a vida/morte humana fica inviável possuir disciplinas à distância.

Os cursos que possuem aula na modalidade semipresencial, têm entre 1 (uma) ou 2 (duas) matérias online por semestre, tendo em vista que a faculdade não está utilizando em seus cursos o limite de 20% permitidos pelo MEC. No 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º semestre possuem apenas uma matéria online, já o 7º e o 8º semestre possuem 2 (duas) matérias online, uma dessas matérias é de exigência do MEC que conste na grande curricular dos cursos, como por exemplo Relações Étnico-Raciais e Responsabilidade Ambiental, esses cursos possuem duração total de 4 anos.

Analisando o 1º semestre com a integração da modalidade ead junto à presencial, segundo o professor e coordenador da faculdade obtiveram um bom desempenho nas matérias online, obtendo assim uma média equitativa em ambas as matérias presenciais e a distância, concluindo que os alunos estão respondendo bem a integração das disciplinas nesta faculdade.

Segundo Prensky (2004),

“Que caracteriza essa geração da seguinte forma: Então agora nós temos uma geração de estudantes que absorve melhor informações e que toma decisões mais rapidamente, são multitarefa e processam informações em paralelo; uma geração que pensa graficamente ao invés de textualmente, assume a conectividade e está acostumada a ver o mundo através das lentes dos jogos e da diversão.

6. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa online foi elaborada com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos quanto à satisfação em relação à integração da modalidade de ensino a distância em um curso de modalidade de ensino presencial, tornando o ensino semipresencial.

A pesquisa foi realizada por amostragem e foi aplicada através de um questionário elaborado com perguntas para saber as opiniões dos alunos quanto à integração do EAD nos cursos presenciais, onde ficou disponível nas redes sociais no período de 12 de junho de 2015 a 15 de agosto de 2015, totalizando 65 dias, obtendo a participação de 67 alunos de uma amostra de 180 alunos.

A pesquisa se deu pelo modelo quantitativo, a fim de mensurar e conhecer opiniões, hábitos e atitudes de alguns alunos, por meio de uma amostra que represente de forma estatisticamente comprovada, e que vai de encontro aos objetivos propostos deste estudo, que visa identificar e analisar o grau de satisfação dos alunos no ensino semipresencial.

Segundo Kotler (2000), a elaboração do plano de pesquisa tem que estar voltado para o desenvolvimento de um método mais eficiente de coleta das informações mais importantes e necessárias objetivando o resultado da pesquisa.

Quaisquer que sejam as atividades envolvidas, a coleta de dados requer a participação de pessoas (CHURCHILL, 2003).

Malhotra (2005) afirma que: “A pesquisa quantitativa busca uma evidência conclusiva, que é baseada em amostras grandes e representativas e, de alguma forma, aplica análise estatística”.

No início do questionário foi escrito uma breve introdução sobre o objetivo da pesquisa, em seguida começam as perguntas. Um total de treze questões interrogativas, onde temos quatro fechadas e sete semiabertas.

Motta (1999, p. 9) considera:

A pesquisa quantitativa impõe uma estrutura predeterminada aos respondentes, homogeneiza a coleta de dados e permite inferências mais confiáveis do que a pesquisa qualitativa. Por meio dela, mensura-se tanto o grau de satisfação quanto à importância atribuída pelos entrevistados às características de um serviço. Assim, efetiva medidas e sua quantificação dentro de padrões preestabelecidos, como, por exemplo, a contagem de diferentes alternativas de respostas dadas por entrevistados, dado que ao apresentar um

elenco de categorias, os entrevistados revelam as suas atitudes, opiniões e comportamentos.

A pesquisa foi realizada online e disponibilizada em redes sociais para facilitar o acesso de todos os alunos ao questionário (https://docs.google.com/forms/d/1GlZ4AgQ2yx918TmEJFsrC51QQRV0d1AN_wENwce1ss/viewform?usp=send_form), onde foi elaborada através do Google Docs, aplicativo que conforme os alunos respondiam o questionário, simultaneamente esse aplicativo nos fornecia os resultados com porcentagens e gráficos correspondente a cada questão, facilitando o entendimento. Salientamos que cada participante teve autonomia de responder sem a influência de nenhum integrante deste trabalho, pois a pesquisa tem a finalidade de realmente ter conhecimento referente à satisfação de cada aluno quanto à integração da modalidade ead no ensino presencial.

Segundo Malhotra (2006),

O instrumento de pesquisa mais utilizado, pela sua flexibilidade na quantificação é o questionário, que corresponde a uma técnica estrutural para a coleta de dados composta de uma série de questões fechadas, orais ou escritas, que o entrevistado deve responder.

7. DETALHAMENTOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa obtivemos a participação de 67 alunos de uma amostra de 180 alunos, onde 3 deles não possuem microcomputador / notebook, e apenas 1 não possui acesso a internet em sua residência, um número relativamente baixo comparado ao total de alunos que responderam a pesquisa.

A pesquisa foi realizada por amostragem, ou seja, apenas por uma parte de um grupo de alunos da faculdade pesquisada que estão cursando as duas modalidades (ead e ensino presencial) juntas, ou seja, modalidade semipresencial, Será demonstrada em forma de gráficos, exemplificando a análise de todos os dados coletados na pesquisa quantitativa. Na pesquisa quantitativa será apresentada a formulação do questionário, o dimensionamento da amostra pesquisada, a tabulação dos dados coletados, a caracterização da amostra e o grau de satisfação.

7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

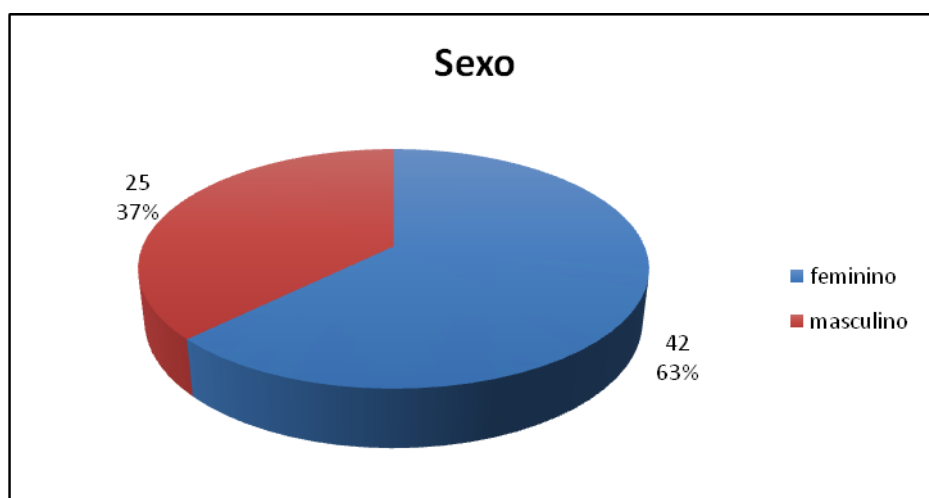


Gráfico 1 – Sexo dos alunos.

O gráfico acima se baseia na amostragem de um grupo de 67 alunos, sendo que 63% dos alunos que responderam a pesquisa são do sexo feminino e 37% são do sexo masculino.

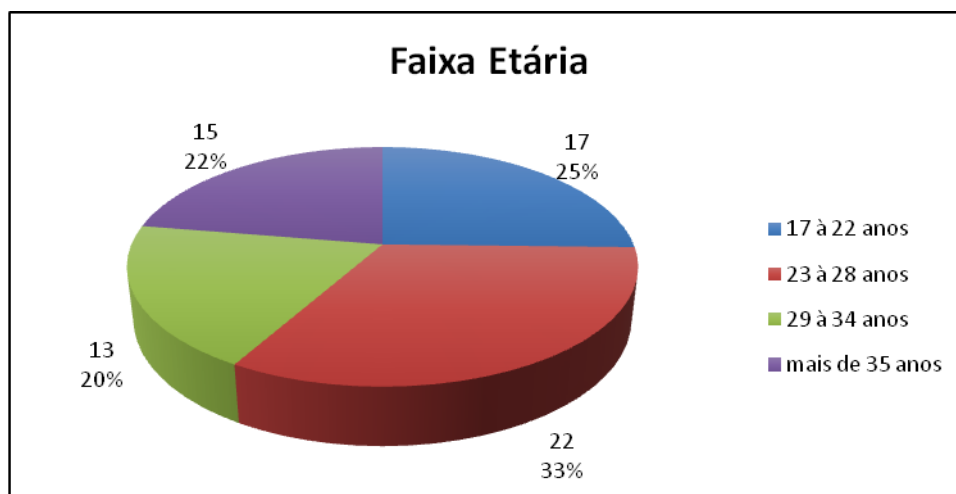


Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos.

De acordo com o gráfico acima observa-se que não se tem uma grande variação entre as idades dos alunos que cursam um curso de nível superior, pois a uma pequena variação entre as faixas etárias.

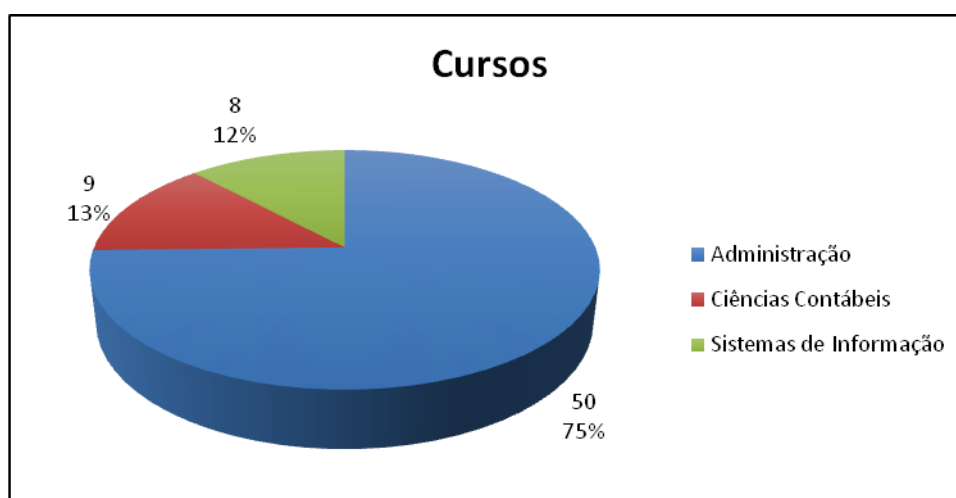


Gráfico 3 – Cursos.

Dos alunos que responderam o questionário a maior parte 75% alunos cursam administração, o restante se divide entre 13% alunos que cursam ciências contábeis e 12% cursam sistema de informação.

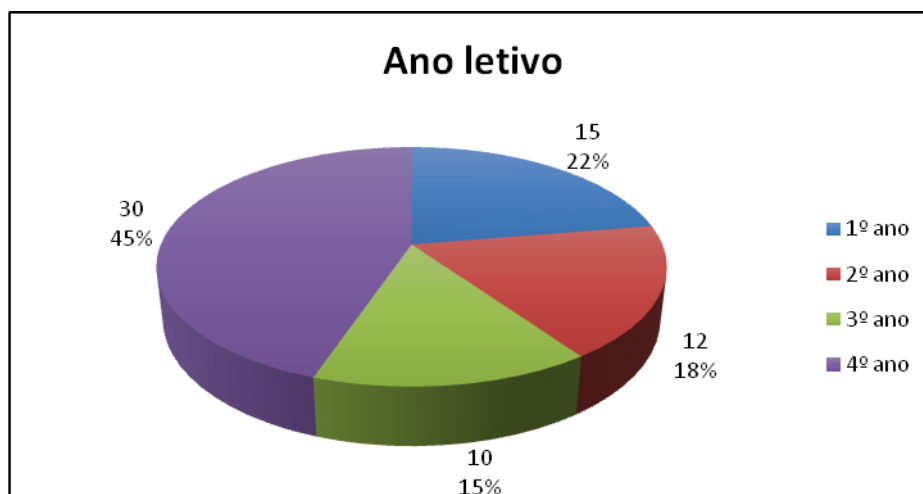


Gráfico 4 – Ano letivo que está sendo cursado pelos alunos.

Em relação ao ano letivo a maioria dos alunos que responderam o questionário 45% dos alunos estão cursando o 4º ano do ensino superior, logo após o 1º ano com 22%, em seguida o 2º ano com 18% alunos e por fim o 3º ano com 15% alunos.

7.1.2 Acesso dos alunos

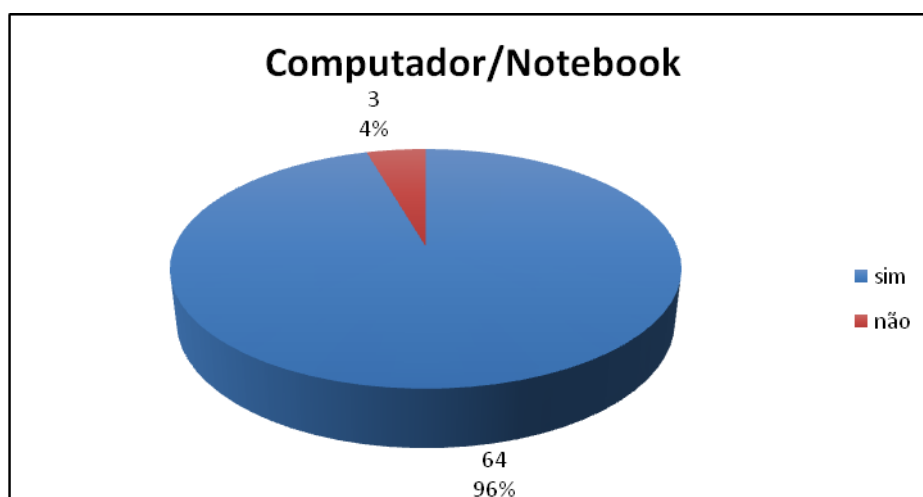


Gráfico 5 – Alunos que possuem computador/notebook.

De acordo com o gráfico somente 4% dos alunos não possuem computador/notebook, tornando a informática cada vez mais presente na vida das pessoas.

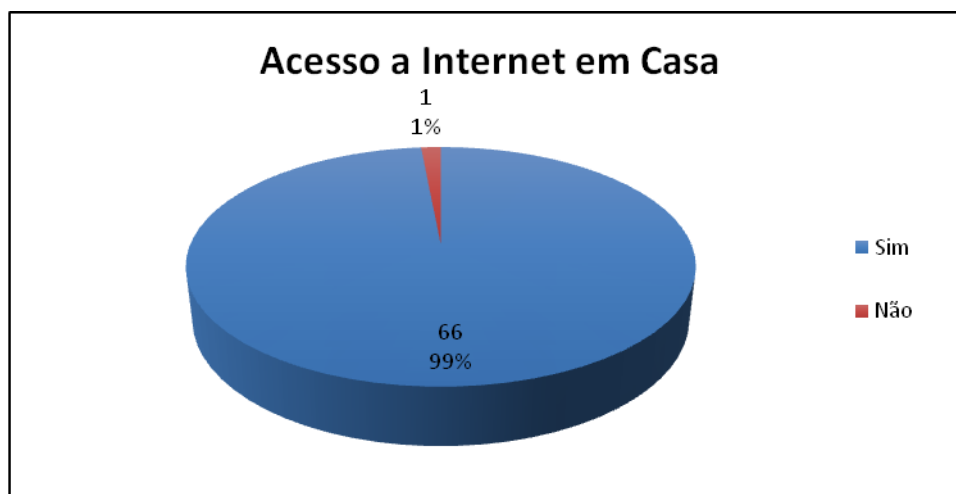


Gráfico 6 – Alunos que possuem acesso à internet em casa.

Conforme o gráfico acima, 99% dos alunos afirmaram que possuem acesso a internet em casa, somente 1% da amostra não possui acesso em casa.

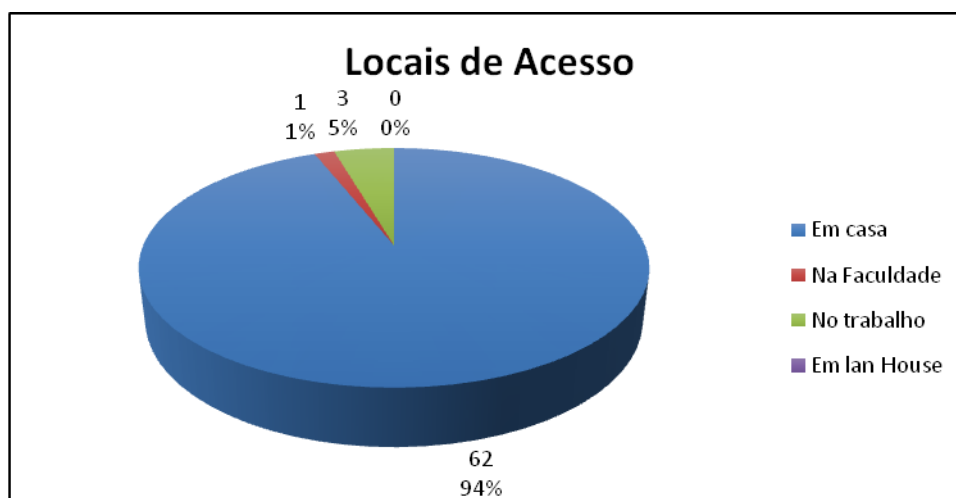


Gráfico 7 – Locais onde os alunos possuem acesso à internet.

Em relação aos locais de acesso, o gráfico demonstra como o acesso a internet está presente em todo lugar, atualmente não se precisa mais ir até a lan house para ter acesso à internet, pois 94% dos alunos acessam a internet em casa, 5% no trabalho, 1% na faculdade e nenhum dos alunos que responderam precisa ir até a lan house para acessar a internet.

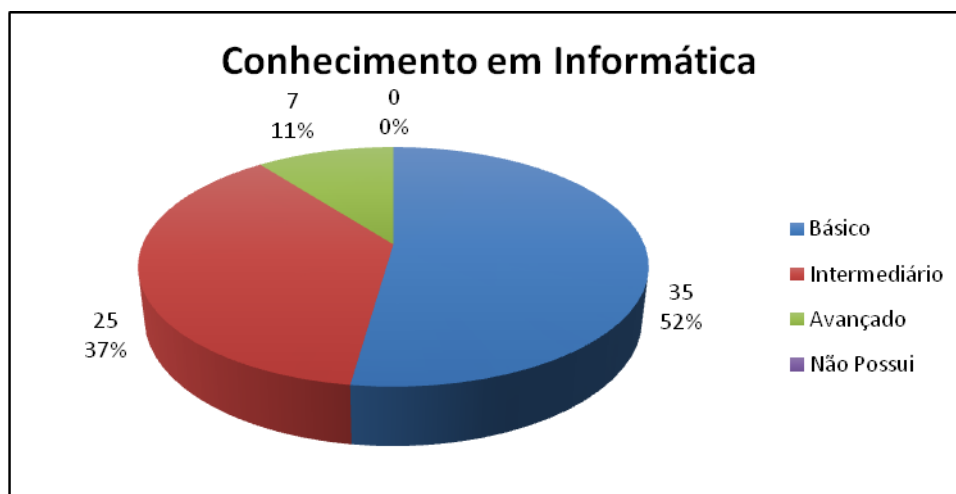


Gráfico 8 – Grau de conhecimento dos alunos em informática.

De acordo com o gráfico, a maioria dos alunos 52% considera seu grau de conhecimento em informática no nível básico, 37% nível intermediário, 11% nível avançado e 0% dos alunos não possui nenhum conhecimento em informática, isso demonstra que o conhecimento em informática já faz parte do currículo dos alunos.

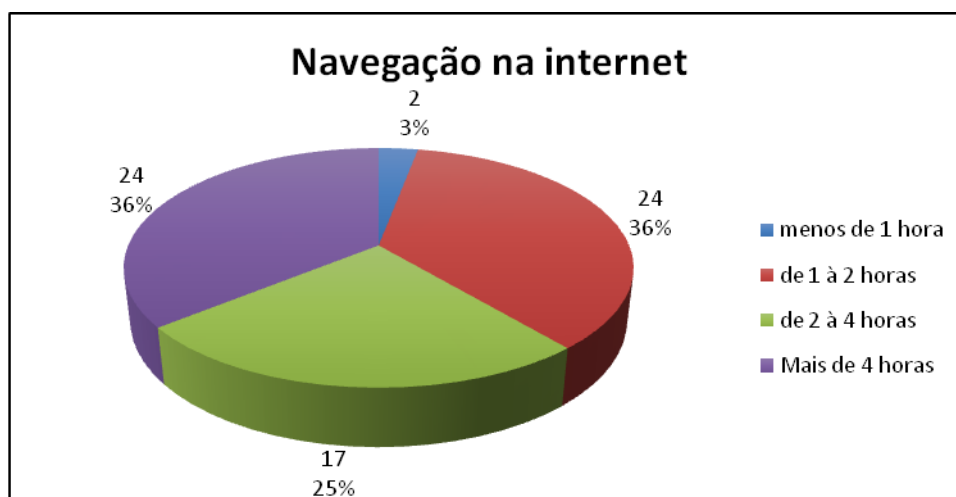


Gráfico 9 – Quanto tempo os alunos navegam durante o dia na internet.

Conforme o gráfico acima, os alunos que navegam durante mais de 4 horas durante o dia representam 36% dos alunos, igualmente com essa porcentagem encontra-se os alunos que navegam de 1 a 2 horas por dia, os que navegam de 2 a 4 horas representam 25% e apenas 3% navegam menos de 1 hora por dia.

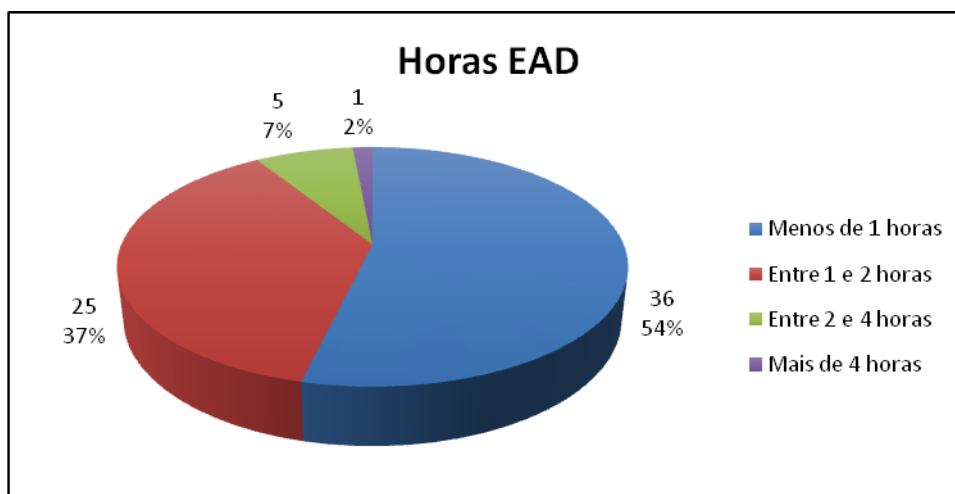


Gráfico 10 – Quantas horas em média por semana os alunos dedicam exclusivamente as disciplinas EAD.

Em relação à quantidade de horas em média por semana os alunos dedicam exclusivamente às disciplinas EAD, apenas 2% dos alunos dedicam mais de 4 horas para os seu estudo das matérias online, a maioria 54% dos alunos dedicam menos de 1 hora para seus estudos a distância.

7.1.3 Satisfação dos alunos

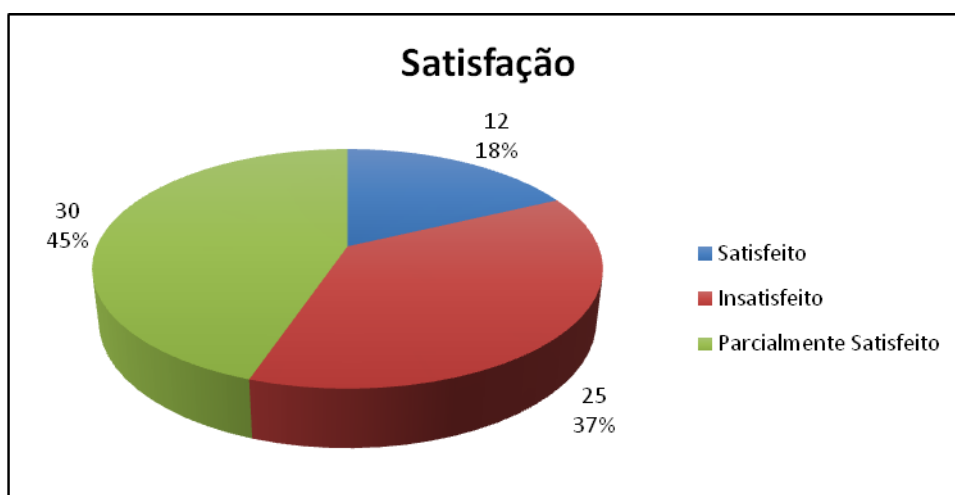


Gráfico 11 – Grau de satisfação dos alunos com as disciplinas EAD.

Segundo o gráfico acima, quanto o grau de satisfação dos alunos com as disciplinas EAD, 45% estão parcialmente satisfeito, 37% estão insatisfeito e somente 18% dos alunos estão satisfeito com as disciplinas EAD.

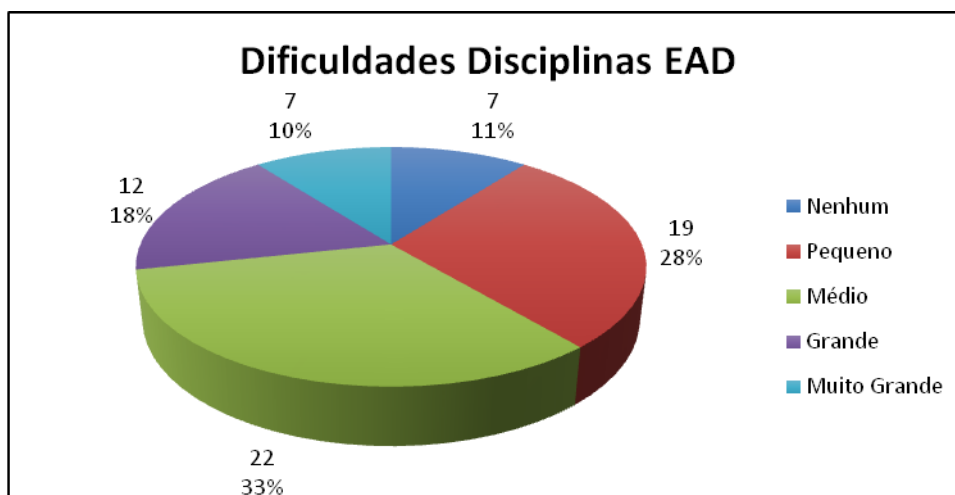


Gráfico 12 – Grau de dificuldade dos alunos para lidar com as disciplinas EAD.

Conforme demonstra o gráfico acima, 33% da amostra estão com grau de dificuldade médio nas disciplinas EAD e apenas 10% dos alunos estão com grau de dificuldade muito grande.

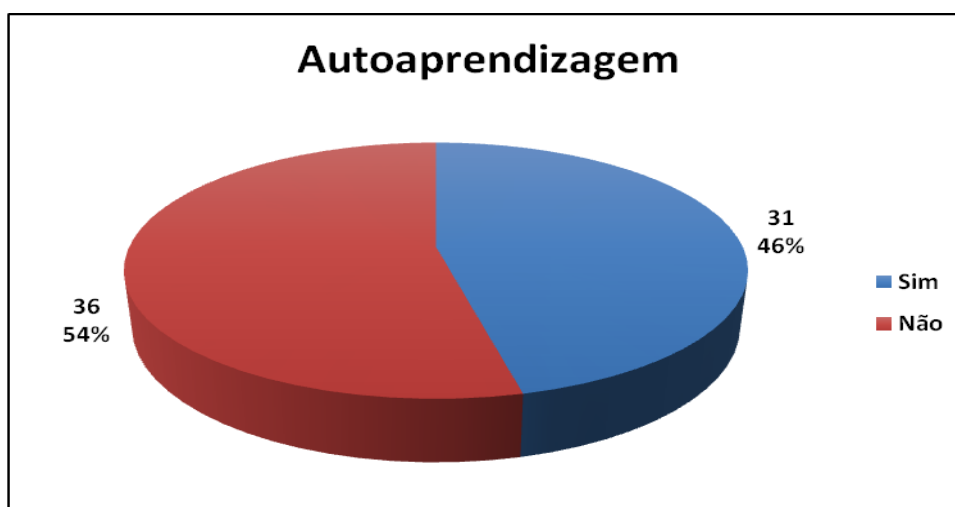


Gráfico 13 – Disciplinas EAD estão colaborando para autoaprendizagem.

Conforme demonstra o gráfico acima, 54% responderam que as disciplinas EAD não estão colaborando para o desenvolvimento para autoaprendizagem e 46% afirmaram que está colaborando.

8. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados obtidos na pesquisa permitem um entendimento sobre a satisfação dos alunos em relação a satisfação quanto à aprendizagem na modalidade de ensino a distância, satisfação essa que vai desde o acesso à internet em casa para a realização dos estudos exigidos até a satisfação e/ou insatisfação do aluno quanto ao seu desenvolvimento nas disciplinas online.

O ato de medir a satisfação é um exercício de comparação entre um desempenho preestabelecido como desejável ou que se espera que aconteça, com o que realmente acontece. De fato, com a medição se torna possível verificar desvios existentes ou com tendências potenciais, de maneira a possibilitar a correção tempestiva de rumos. (Reis, 1998)

Conforme os resultados da pesquisa é possível verificar que o acesso à internet é quase absoluto, pois apenas 1% dos alunos que responderam à pesquisa não possuem acesso à internet em casa. Onde 96% dos alunos entrevistados afirmaram que possuem microcomputador/notebook, tornando cada vez mais presente a informática para as pessoas.

Segundo mostrou o resultado da pesquisa o conhecimento em informática, nenhum dos alunos respondeu não possuir nenhum conhecimento em informática, 52% possui pelo menos o conhecimento básico.

Em relação ao tempo de navegação na internet 36% dos alunos afirmam que navegam na internet durante o dia mais de 4 horas por dia, porém quando foi perguntando quantas horas os alunos dedicam as matérias online apenas 2% dos alunos dedicam mais de 4 horas para os seus estudos das matérias online, a maioria 54% dos alunos dedicam menos de 1 hora para seus estudos a distância.

Quanto ao grau de satisfação com as disciplinas EAD, está tendo uma aceitação parcial de satisfação com 47% dos alunos, onde apenas 18% afirmaram que estão satisfeitos com a integração das disciplinas online no ensino presencial. Esse grau de satisfação parcial deve ser considerado devido 33% de a amostra estar com um grau de dificuldade médio em lidar com as aulas online.

Em relação ao desenvolvimento da autoaprendizagem dos alunos as opiniões estão equilibradas, pois 54% dos alunos entrevistados responderam que

não está auxiliando para esse desenvolvimento e os outros 46% afirmaram que está sim colaborando, porém ainda a maioria das opiniões são negativas ao autoaprendizado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esse trabalho e diante do que foi apresentado podemos afirmar que toda e qualquer aprendizagem é primordial para o desenvolvimento do ser humano. O e-learning veio com o intuito de facilitar o entendimento e a educação dos alunos, incentivando-os a pensar, buscar, ir mais além do básico, buscando sempre informações na internet, com o objetivo de ter uma opinião mais concreta baseada em estudos pré-analisados.

A aprendizagem é uma manifestação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em funções de condições ambientais e condições orgânicas. (CAMPOS, 1983)

A portaria nº 4059 de 10 de novembro de 2004, criada pelo MEC, tem com o intuito de mudar a forma tradicional de ensino para dar mais autonomia para o aluno buscar o melhor entendimento dos assuntos e desenvolver seu conhecimento, pois com o auxílio da internet é possível saber de qualquer assunto ou conteúdo em qualquer lugar que a pessoa esteja e realizar pesquisas para entender melhor qualquer assunto, porém de acordo com a pesquisa realizada na faculdade a maioria dos alunos afirma que a disciplinas a distância não estão colaborando para o autoaprendizado.

O acesso à internet não pode ser diagnosticado como um empecilho para o desenvolvimento das atividades online e nem para o desenvolvimento da autoaprendizagem, pois apenas 1% dos alunos que responderam à pesquisa não possuem acesso à internet em casa. Atualmente as pessoas não precisam mais ir até a lan house para acessar a internet, pois está presente em todos

Outro aspecto que não pode ser levado em consideração atualmente como um empecilho/problema para o uso do e-learning é o conhecimento em informática, pois todos os alunos possuem algum conhecimento em informática, porém mesmo com todo o conhecimento em informática e todo acesso a internet os alunos não dedicam muito do seu tempo para estudar as matérias online, eles navegam várias horas por dia, por diversos motivos, mas quando se trata de estudar o percentual de navegação é mínimo, como vimos na pesquisa 54% dos alunos dedicam apenas 1 hora da sua semana para estudar as suas matérias a distância,

acreditamos que isso ocorre por diversos motivos, mas o principal deles é que a matéria online só é cobrada do aluno na hora da prova, pois durante as aulas a única coisa que é realizada é a leitura dos slides e atividades, porém no nosso ponto de vista é necessário que a faculdade insira um questionário para o aluno responder referente à matéria da semana dando um prazo para que seja realizado, com o intuito de fazer com que os alunos realmente leiam e assimilem pelo menos um percentual da matéria.

Um dado coletado que a faculdade deve realizar uma análise especial é em relação à satisfação dos alunos com as disciplinas que estão sendo ministrada da forma a distância, pois a satisfação dos alunos é parcial a essas matérias, pois acaba sendo contraditório, pois conforme afirmou o coordenador da faculdade a média das notas dos alunos nas matérias online foi equitativa as matérias presenciais, então o descontentamento deve ser em algum aspecto desconhecido pela faculdade. A faculdade deve analisar quais são os pontos fracos e fortes da forma que está sendo passado o conteúdo na forma a distância, porém isso deve ser realizado em conjunto com os alunos, para saber o que está agradando e desagradando, a princípio se a faculdade realizasse uma pesquisa perguntando a opinião dos alunos, onde eles descrevessem suas satisfações e insatisfações e solicitasse sugestões, já seria um grande passo para começar a entender melhor o mundo do ead na visão dos alunos.

O e-learning junto com o desenvolvimento cada vez maior da tecnologia é uma ferramenta primordial para o aumento da capacidade de aprendizagem e conhecimento dos alunos, tornando o aprender cada vez mais próximo de todos, colaborando assim para um aprendizado cada vez maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em www.abed.org.br, acessado em 19 mar. 2010.

ABREU, ADRIANA LIMA, Meu Artigo, Brasil Escola , **A Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior** Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-avaliacao-aprendizagem-no-ensino-superior.htm>, acessado em 25 mai. 2015.

AGUIAR, SABRINA FERREIRA, **Modelos e Experiências de Ambientes de Aprendizagem Virtual**. 2010.

AMADEUS. Disponível em <http://amadeus.cin.ufpe.br/index.html>. Acessado em 14 jul. 2015.

AULANET. Disponível em http://www.eduweb.com.br/elearning_tecnologia.asp. Acessado em 14 jul. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BERTOLDO, Alessandra, Web artigos. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-aprendizagem-na-vida-do-ser-humano/30970/>, Publicado em 11 de janeiro de 2010, acessado em 25 fev. 2015.

CAMPOS, Dinah Martins de S. **Psicologia da Aprendizagem**. Vozes (RJ), 1983, 14ª edição.

CHURCHILL, Gilbert A. PETER, Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2003.

EUREKA. Disponível em: <http://eureka.pucpr.br/entrada/index.php>. Acessado em 14 jul. 2015.

GABARDO, QUEVEDO, ULBRICHT, Patricia, Silvia, Vânia, **Estudo Comparativo das Plataformas de Ensino-Aprendizagem**. Florianópolis/SC: 2010.

GIL, Antônio. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, M.J. (2005). **E-Learning: reflexões em torno do conceito**. In Paulo Dias e Varela de Freitas (orgs.), *Actas da IV Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges'05*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 229-236, ISBN 972-87-46-13-05 [cd-rom].

GOUVEIA, Luis Borges, E-Learning **Suporte ao Ensino Presencial Universitário**, Universidade Fernando Pessoa, LIVRO DE ACTAS – 4º SOPCOM.

HADDAD, MURILO, **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Avas) no Ensino Presencial e Semipresencial de Graduação da UFSJ**. São João Del Rei, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da educação**. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 12^a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LEARNINGSPACE. Disponível em: <http://openlearn.open.ac.uk>. Acessado em 14 jul. 2015.

LIMA, JORGE REIS, CAPITÃO, ZÉLIA, In: CENTRO ATLÂNTICO, **E-Learning e E-Conteúdo**, Portugal, 2003, p. 36

MALHOTRA, N. K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, ANTONIO CARLOS PEREIRA, Acta Cir. Bras. vol.17 suppl.3 São Paulo 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Censo Da Educação Superior 2012, Resumo Técnico, Julho 2014.

MOODLE. Disponível em: <http://moodle.org/login/index.php>. Acessado em 14 jul. 2015.

MOTTA, P. C. Serviços: **Pesquisando a satisfação do consumidor**. Rio de Janeiro: Papel e Virtual, 1999.

OEI – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE BRASIL. Disponível em: http://www.oei.es/quipu/brasil/educ_superior.pdf, acessado em 18 abr. 2015.

ORSI, CARLOS, Ensino Superior Unicamp. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/notas/ensino-superior-eleva-rendado-trabalhador-em-mais-de-200-diz-ibge>, Publicado em 24 de maio de 2013, acessado em 18 abr. 2015.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2007.

PORTAL MEC. disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>, acessado em 05 de set. 2015.

PREFEITURA DE PRAIA GRANDE . disponível em:
< <http://www.praiagrande.sp.gov.br>>, acessado em 01 de set. 2015.

PRENSKY, Use Their Tools! Speak Their Language! 2004. Disponível em:
<http://www.marcprensky.com/writing/PrenskyUse_Their_Tools_Speak_Their_Language>.

SILVA, Danilo Garcia. **Análise Sobre o uso dos Relatórios de Atividades do Moodle no Acompanhamento do Processo de Aprendizagem de Alunos em Cursos de Graduação.** 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. PPGE/UFMT, Cuiabá, 2011.

SILVA, OSMIDIO MARTINS, Territorial, METODOLOGIAS AVALIATIVAS ADOTADAS EM NÍVEL DE ENSINO SUPERIOR. Disponível em:
<http://www.cadernoterritorial.com/news/metodologias-avaliativas-adotadas-ha-nivel-de-ensino-superior-osmidio-martins-da-silva/>, Publicado em 30 de abril de 2012, acessado em 25 mai. 2015.

TANEGUTI, LUIZA YOKO, PROJETO CNE/UNESCO 914BRZ1136.3 Desenvolvimento, Aprimoramento E Consolidação De Uma Educação Nacional de Qualidade, Ministério da Educação, Abril 2012.

TELEDUC. Disponível em <http://www.teleduc.org.br>. Acessado em 14 jul. 2015.

UNIVERSIA BRASIL. Disponível em: <http://universidades-ibero-americanas.universia.net/brasil/sistema-educativo/index.html>, acessado em 17 abr. 2015 às 14h30min.

WEBCT. Disponível em <https://www.elc.uga.edu/webct>. Acessado em 14 jul. 2015.

APÊNDICE A - MODELO DO QUESTIONÁRIO

Pesquisa Acadêmica sobre E-learning

A sua resposta contribuirá para a elaboração de um Projeto de Iniciação Científica, com objetivos de analisar a percepção dos alunos em relação ao EAD nos cursos presenciais...

***Obrigatório**

1. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

2. Qual a sua faixa etária? *

- ☐ 17 à 22 anos
- ☐ 23 à 28 anos
- ☐ 29 à 34 anos
- ☐ mais de 35 anos

3. Qual o seu curso? *

- ☐ Administração
- ☐ Ciências Contábeis
- ☐ Sistemas de Informação

4. Você está cursando qual ano letivo? *

- ☐ 1º ano
- ☐ 2º ano
- ☐ 3º ano
- ☐ 4º ano

5. Você possui microcomputador / notebook? *

- ☐ sim
- ☐ não

6. Você tem acesso à internet em casa? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Onde você tem acesso a um microcomputador / notebook e Internet? *

- ☐ Em casa
- ☐ Na Faculdade
- ☐ No trabalho
- ☐ Em lan House
- ☐ Outro

8. Você acha o seu conhecimento em informática... *

- ☐ Básico
- ☐ Intermediário
- ☐ Avançado
- ☐ Não Possui

9. Quanto tempo durante o dia você navega na internet? *

- ☐ menos de 1 hora
- ☐ de 1 à 2 horas
- ☐ de 2 à 4 horas
- ☐ Mais de 4 horas

10. Em média, quantas horas por semana você dedica exclusivamente as disciplinas EAD? *

- ☐ Menos de 1 horas
- ☐ Entre 1 e 2 horas
- ☐ Entre 2 e 4 horas
- ☐ Mais de 4 horas

11 . Qual o grau de satisfação com as disciplinas EAD? *

- ☐ Satisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Parcialmente Satisfeito

12. Qual o grau de sua dificuldade para lidar com as disciplinas EAD? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Pequeno
- ☐ Médio
- ☐ Grande
- ☐ Muito Grande

13. As disciplinas EAD estão colaborando para sua alto aprendizagem? *

- ☐ Sim

☐ Não

Enviar